



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**A PRESENÇA DE RICARDO BOÉCHAT NA BANDNEWS
FM RIO E A DIMENSÃO ASSISTENCIALISTA DO SEU
PROGRAMA**

STELLA SACRAMENTO VALVERDE SOARES

Rio de Janeiro

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**A PRESENÇA DE RICARDO BOECHAT NA BANDNEWS
FM RIO E A DIMENSÃO ASSISTENCIALISTA DO SEU
PROGRAMA**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social – Jornalismo.

STELLA SACRAMENTO VALVERDE SOARES

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Helena Rego Junqueira

Rio de Janeiro

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

SOARES, Stella Sacramento Valverde

A presença de Ricardo Boechat na BandNews FM Rio e a dimensão assistencialista do seu programa. Rio de Janeiro, 2019.

Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo),
Escola de Comunicação – ECO –, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **A presença de Ricardo Boechat na BandNews FM Rio e a dimensão assistencialista do seu programa**, elaborada por Stella Sacramento Valverde Soares.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Helena Rego Junqueira
Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Fundamentos da Comunicação (DFC)

Prof^a. Dra. Luanda Dias Schramm
Doutora em Ciência Política pelo Instituto de Ciência Política – UNB
Departamento de Comunicação (UFRJ)

Prof. Dr. Fernando Ewerton Fernandez Júnior
Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Expressão e Linguagens (DEL)

Rio de Janeiro

2019

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha família: minha mãe Simone, meu avô Aduino e minha avó Júlia, que sempre estiveram presentes na minha vida. Me deram todo o apoio e muito mais para que eu pudesse chegar até aqui. Em especial, agradeço à minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial quando eu mesma não acreditava.

Aos meus amigos espirituais, por sempre me sustentarem e guiarem meus passos.

Aos amigos que se tornaram família.

Aos meus professores, essenciais para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Por terem sempre me incentivado a dar o melhor de mim.

À BandNews FM e toda a equipe da rádio por terem me ensinado tanto. Por terem feito parte dessa experiência única e incomparável.

Ao meu melhor amigo, Thor, de quatro patas, por ser muito mais do que o melhor companheiro que eu poderia pedir. Por ter enchido os meus dias de amor desde o primeiro dia que entrou na minha vida. Pela companhia nos dias e noites dedicados a tantos trabalhos que não sou capaz de contar. Por sempre me confortar, sem fazer nenhum esforço, com cada abano de rabo e cada olhar carinhoso.

A mim, por me permitir ser a melhor versão de mim a cada dia.

SOARES, Stella Sacramento Valverde A PRESENÇA DE RICARDO BOECHAT NA BANDNEWS FM RIO E A DIMENSÃO ASSISTENCIALISTA DO SEU PROGRAMA. Orientadora: Maria Helena Rego Junqueira. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2019.

RESUMO

O presente trabalho analisa a dimensão assistencialista que tinha o programa de Ricardo Boechat na BandNews FM, chegando a levar a audiência a procurar a estação como um ponto de assistência. A partir de um estudo de caso instrumental, a pesquisa mostra a importância do jornalista na dinâmica da rádio. Observa-se que a reciprocidade de interesse entre rádio e ouvintes no que diz respeito a notícias locais foi a base para o fortalecimento da relação de confiança construída entre a BandNews FM e sua audiência. O estudo discorre sobre como a atuação da rádio se mostra de caráter compensatório para problemas individuais não atendidos pela administração pública, e entende-se que a rádio se coloca como representante da sua audiência perante órgãos públicos. A atuação da BandNews FM se mostra importante no processo de construção de cidadania do seu público.

Palavras-chave: Boechat; rádio; ouvinte; BandNews; notícia.

SUMÁRIO

1. Introdução

2. Quem foi o jornalista Ricardo Boechat?

- 2.1. Boechat e o jornal impresso
- 2.2. Boechat chega ao jornalismo da TV
- 2.3. A reinvenção de Boechat no rádio
- 2.4. A morte do jornalista

3. Como funciona a BandNews FM?

- 3.1. A marca de Boechat na rádio
- 3.2. Nascimento, seleção e molde da notícia em 90.3 FM
- 3.3. A relação de confiança entre ouvinte e rádio
- 3.4. Uma análise da intervenção da rádio em problemas de esfera social

4. Na prática: o caso Luiz Henrique da Silva

- 4.1. Breve histórico recente de saúde
- 4.2. Do pedido de ajuda à cirurgia
- 4.3. A mediação da equipe da rádio
- 4.4. A “segunda vida” de Luiz: pós-cirurgia e recuperação

5. Considerações finais

6. Referências Bibliográficas

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, iremos analisar a dimensão assistencialista da rádio BandNews FM Rio a partir das marcas deixadas pelo jornalista Ricardo Boechat, âncora da rádio, no perfil da emissora. Iremos destrinchar a estrutura e a dinâmica de atuação da rádio a partir da experiência de dois anos que tive nos setores de apuração, de junho de 2017 a março de 2018, e de produção da rádio, de abril de 2018 a maio de 2019. O objeto a ser analisado são os bastidores de produção da rádio, a partir dos quais pretende-se investigar os efeitos da mediação provida pela rádio entre ouvintes e órgãos públicos.

O tema se mostra relevante na minha recém-nascida linha do tempo profissional, uma vez que tive a oportunidade de vivenciar, do terceiro ao sétimo período da universidade, a experiência de trabalhar em uma redação de rádio que se mostra uma verdadeira escola de jornalismo, e de fazer parte da produção de um programa apresentado por nomes importantes do jornalismo como Ricardo Boechat e Rodolfo Schneider, o Jornal BandNews Rio 1ª Edição. A vivência foi essencial para que eu pudesse aprender, em paralelo ao aprendizado acadêmico, a essência do mercado de trabalho jornalístico. É válido ressaltar que a experiência se torna ainda mais marcante por se tratar da rádio que cresci ouvindo.

A BandNews FM se mostra promissora em um contexto de globalização, no qual tecnologias como televisão e internet são mais atrativas que o rádio. Pretende-se entender neste estudo o que possibilitou o sucesso da rádio, considerando o surgimento de novas possibilidades tecnológicas e a manutenção do interesse do público em notícias locais, ou seja, que se encaixem com a realidade da qual a audiência se sente parte. Dessa maneira, iremos mostrar como a configuração da atuação da BandNews FM se tornou um atrativo para a audiência, que passou a enxergá-la como um canal amplificador da voz dos ouvintes.

Durante a experiência na rádio, tive contato com o caso de Luiz Henrique da Silva, aposentado de 63 anos que enfrentou um conjunto de problemas no fígado, tais como cirrose e encefalopatia hepática. Desde 2018, Luiz precisava realizar com urgência um transplante de fígado e, por mais que recorresse às unidades de saúde da rede municipal em busca de tratamento para a doença, tinha atendimento negado por falta de vagas ou de oferta do tratamento necessário. Em junho daquele ano, o genro de Luiz, Cezar Teixeira, decidiu entrar em contato com a BandNews FM, e a equipe, através do trabalho jornalístico, prestou auxílio para que Luiz pudesse realizar a

cirurgia, que aconteceu em maio de 2019. O caso foi um pontapé para a minha reflexão sobre a dimensão assistencialista da BandNews FM.

O objetivo da pesquisa é mostrar como uma emissora de notícias pode atuar de maneira a prestar assistência à sua audiência no que diz respeito a problemas de competência da gestão pública não solucionados. Dessa forma, pretende-se apresentar como a equipe da BandNews FM pode atuar de maneira a compensar tais questões através do canal da rádio, tida como um canal amplificador da voz dos ouvintes.

Pretende-se mostrar também como a rádio se coloca como representante dos interesses dos ouvintes frente a instituições públicas a fim de cobrar soluções para problemas de competência da gestão pública que não recebem a atenção devida. A atuação da rádio se dá a partir da mediação entre os indivíduos que entram em contato com a emissora em busca de ajuda e as instituições responsáveis pela solução do problema. Um dos propósitos do estudo é mostrar que o trabalho da equipe se mostra condizente com a defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos, conforme prevê o Código dos Jornalistas Brasileiros em relação à conduta dos profissionais jornalistas, a partir do recurso ao alcance da imprensa, que é a mediação entre ouvinte e instituição.

A metodologia que irá guiar este trabalho é um estudo de caso instrumental. Além disso, pretende-se fazer uma pesquisa bibliográfica de autores como Nelson Traquina, Marshall McLuhan e Muniz Sodré a fim de sustentar e embasar a análise proposta. O objetivo final do estudo é ilustrar a análise com o caso de Luiz Henrique da Silva, acima citado, a partir das impressões relatadas por ele e sua família em uma entrevista. Espera-se que o exemplo do entrevistado complemente a análise da dinâmica da BandNews FM.

No Capítulo 2, faremos um retrospecto da trajetória de Ricardo Boechat, com base no livro *Toca o Barco*, lançado em agosto desse ano em homenagem ao jornalista. A obra é um conjunto de 28 textos, cada um escrito por um colega de trabalho ou amigo do jornalista que esteve presente na trajetória de Boechat. O capítulo traça uma linha do tempo profissional de Boechat desde a sua adolescência, quando vendia enciclopédias Barsa de porta em porta, até se tornar um dos principais colunistas do país em jornais impressos renomados, passando pela sua participação na televisão e pela depressão enfrentada por Boechat após ser demitido d'O Globo. Por fim, abordamos a história do processo de reinvenção do jornalista no rádio, e lembramos o acidente de helicóptero que matou tragicamente Boechat e o piloto Ronaldo Quattrucci em fevereiro deste ano.

No Capítulo 3, iremos analisar como funcionava então a BandNews FM. Primeiro, vamos estimar a influência do perfil de Boechat na configuração da rádio. Em seguida, iremos destrinchar como se dá o processo de nascimento, seleção e divulgação das notícias na emissora. Pretende-se também entender como se construiu a relação de confiança e proximidade entre a equipe da rádio e os ouvintes. Outro ponto interessante a ser tratado neste capítulo é o processo de mediação da equipe da rádio em problemas apresentados por ouvintes. Tanto o processo de mediação em si, como o contato telefônico ou por e-mail com as instituições responsáveis, quanto a divulgação daquele problema determinado através dos canais da rádio – programação ao vivo e site – são determinantes para ajudá-los a ter os problemas solucionados.

A partir dos resultados obtidos na análise da dinâmica da BandNews FM, iremos verificar de maneira mais aprofundada como se deu o caso de Luiz Henrique da Silva, acima citado, a fim de analisar a mediação realizada pela equipe da rádio. Uma vez que a história de Luiz foi uma das motivações deste trabalho, espera-se que o caso ilustre a análise feita. Deste modo, o objetivo do Capítulo 4 é descrever o problema enfrentado pelo ouvinte e o processo que se seguiu após o contato da família com a BandNews FM. Pretende-se apresentar dados relativos ao tempo de espera médio para um paciente na fila de espera por um transplante de fígado e compará-los ao tempo que Luiz aguardou pelo transplante. Assim, iremos analisar se a mediação da rádio se configura como um fator agilizante para que chegasse a vez de Luiz.

2. QUEM FOI O JORNALISTA RICARDO BOECHAT?

Ricardo Eugênio Boechat – o “Careca”, como era conhecido entre colegas de trabalho, amigos e membros da sua audiência – foi um jornalista argentino nascido em 13 de julho de 1952 em Buenos Aires, onde foi registrado na embaixada brasileira¹. Sem diploma de graduação em Jornalismo, passou pelos principais jornais impressos do país: O Dia, O Globo, O Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil. Tornou-se um dos cronistas mais notáveis do ramo jornalístico. No ápice da sua carreira profissional, enfrentou um período de depressão depois de ser demitido do jornal O Globo em 2001. Durante sua recuperação emocional, abraçou um novo desafio e se reinventou no rádio. Em 2019, Boechat morreu em um acidente de helicóptero em São Paulo.

Neste capítulo, será apresentada a experiência de Boechat em três etapas: a primeira, no jornal impresso; a segunda, na televisão; e a terceira, no rádio – especificamente, na BandNews FM. Também será relatado como cada um dos ciclos foi essencial para o desencadeamento da fase seguinte, até o último momento da sua carreira. A importância de Ricardo Boechat é tal para o jornalismo brasileiro que pode ser dimensionada a partir da manifestação da UNESCO no Brasil, agência especializada das Nações Unidas, após a morte do jornalista. Boechat foi classificado como “um profissional sério e extremamente comprometido com os ideais de liberdade de imprensa e de expressão, temas caros ao mandato da UNESCO”².

É importante evidenciar a trajetória profissional de Boechat para que se entenda o seu prestígio. Em um intervalo de doze anos de sua carreira, Boechat ganhou três prêmios Esso, a mais importante premiação conferida aos profissionais da imprensa brasileira. O primeiro, em 1989, foi conferido na categoria *Reportagem*, pelas denúncias de extorsão envolvendo a empresa BR Distribuidora publicadas no jornal Estado de S. Paulo; o segundo, em 1992, na categoria *Informação Política*, sobre compras superfaturadas do Exército, publicadas no Jornal O Globo; e o terceiro, em 2001, em *Informação Econômica*, por uma série de reportagens sobre contrabando nos portos do país, também publicadas no Jornal O Globo.

¹ Disponível em:

<http://memoriaglobo.globo.com/main.jsp?lumPageId=FF8080813B2DDA1D013B2E2530B920C0&query=ricardo+boechat>. Acesso em: 14 de novembro de 2019.

² Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-morte-de-ricardo-boechat-deixa-vazio-no-jornalismo-brasileiro/>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

Ricardo Boechat é também o jornalista mais premiado no Prêmio Comunique-se³, uma das mais importantes premiações do setor. Ele se tornou um caso único ao ganhar 18 prêmios em três categorias diferentes – impresso, televisão e rádio. Em 2014 e 2015, Boechat foi eleito o jornalista mais admirado do país pelo site Jornalistas & Cia, uma agência de comunicação independente. O resultado foi obtido através de uma pesquisa feita com jornalistas e profissionais da comunicação de todo o país, realizada em dois turnos de votação. O primeiro determinava quem eram os duzentos mais admirados e o segundo apontava os cem que ficavam no topo da lista. Na sua primeira vitória, em 2014, Boechat superou a jornalista Miriam Leitão, que ficou em segundo lugar. No ano seguinte, a folga foi mais larga, segundo o registro do site Jornalistas & Cia em homenagem a Boechat.

2.1. Boechat e o jornal impresso

Os primeiros passos de Boechat em direção ao jornalismo foram dados quando o então adolescente de 17 anos trabalhava em Niterói, a exemplo de seus pais, vendendo enciclopédias “Barsa” de porta em porta – os clientes eram amigos da sua família. Primeiro de seis irmãos a sair de casa, ele não sabia bem qual caminho trilhar, mas sabia que queria e precisava buscar o seu próprio sustento. Antes disso, tentou, sem sucesso, ser vendedor de túmulos no Cemitério Jardim da Saudade e distribuir materiais de escritório. Em uma de suas visitas às casas de possíveis compradores, o cliente era Cléber Saboia, pai de uma de suas amigas, Sônia, e então diretor comercial do *Diário de Notícias*, que circulou de 1930 a 1974 no Rio de Janeiro. O livro *Toca o Barco* traz o relato das palavras ditas por ele a Boechat.

“O que você quer da vida vendendo livros? Você é bom em redação, interessado e curioso pelas coisas do mundo”, disse. Ele recusou a coleção da “Barsa”, mas ofereceu uma proposta desafiadora: “Faz o seguinte: vai lá no ‘Diário de Notícias’ e procura em meu nome o chefe de reportagem, Rui Bruno Ávila. Vê se ele tem algo para você.” O que seria praticamente impossível hoje, quando o acesso às empresas de mídia se dá basicamente por provas, funcionou. Boechat ficou encarregado de abrir e ler a correspondência, atender telefone... [...], o básico do básico. (ALZER; THYS, 2019, p.17)

Foi ali, em 1969, no começo do terceiro governo da ditadura militar, que Boechat começou sua carreira jornalística. Ainda como “foca” – como são chamados os

³ Disponível em: <https://premio.comunique-se.com.br/>. Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

iniciantes no campo do jornalismo – e encarregado de fazer rondas em cursos de pré-vestibular para divulgar as listas de aprovados com as notas dos alunos, ele conseguiu sua primeira notícia exclusiva.

Os repórteres da redação estavam ocupados com a cobertura do sequestro do embaixador suíço Giovanni Enrico Bucher pela Vanguarda Popular Revolucionária e, por isso, Boechat foi encaminhado para uma cobertura menos relevante no contexto político e histórico do dia. Ele foi enviado para o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o Galeão, de onde o então jogador de futebol Pelé viajaria para os Estados Unidos. Em meio às ruas da cidade bloqueadas por tropas militares, Boechat conseguiu cumprir mais do que a sua tarefa. “Eles não só chegaram ao aeroporto, como conseguiram uma foto de Pelé embarcando e algumas aspas. O ‘Diário de Notícias foi o único a noticiar’” (ALZER; THYS, 2019, p.17).

Boechat gostou da vida na redação: era o primeiro a chegar e o último a sair. A contratação foi rápida. Em quatro meses, teve a carteira assinada como “repórter”, assim mesmo, entre aspas. - Nunca entendi estas aspas, mas guardei pra sempre a carteira - contava [Boechat] às gargalhadas. - Eu estava fascinado pelo jornal, mas ainda não pelo jornalismo. Gostava mesmo de tirar onda com os amigos dizendo que era jornalista. (ALZER; THYS, 2019, p.17).

Não demorou muito tempo até que ele recebesse a proposta de trabalhar no Globo com Ibrahim Sued, “o maior colunista da época e um dos grandes de todos os tempos” (ALZER; THYS, 2019, p.18), conforme as palavras do próprio Boechat. A oportunidade foi possível através da indicação do jornalista Nilo Dante, editor do Diário de Notícias, onde Boechat trabalhava⁴. Ibrahim se consolidou como um dos principais nomes do colunismo brasileiro em 1950, no governo de Juscelino Kubitschek, quando o jornalismo brasileiro passava por tentativas de modernização. O que era um convite para apenas cobrir férias de outro jornalista se estendeu para uma longa carreira, de 1970 a 1983, na coluna de Ibrahim.

Boechat trouxe de casa a curiosidade, uma visão mais humana e solidária do mundo e, por influência direta do pai, o gosto pela leitura. Na escola, desenvolveu a escrita: eram suas as melhores redações do Centro Educacional. E seu “diploma de jornalista” foi-lhe dado a duras penas por Ibrahim. Com ele, Boechat aprendeu muito do ofício: o que é informação exclusiva, fonte, concisão de texto, entre outros

⁴ Disponível em:

<http://memoriaglobo.globo.com/main.jsp?lumPageId=FF8080813B2DDA1D013B2E2530B920C0&query=ricardo+boechat>. Acesso em: 14 de dezembro de 2019.

ingredientes essenciais de um bom repórter. Entendeu, sobretudo, a trabalhadeira de garimpar notícias. E gostou. (ALZER; THYS, 2019, p.18).

Foi a partir desta experiência que Boechat considerava que se tornou colunista. Eram muitas as broncas e forte a pressão por qualidade. *Toca o Barco* traz o relato de que o jornalista tinha pesadelos e problemas de saúde causados pela rotina, mas que encarava a carga pesada como parte do dia a dia do trabalho. Boechat enfrentava desde broncas constantes até notas rasgadas por Ibrahim que, inclusive, deixava de publicar notícias boas por não serem do seu agrado – e a atitude inconformava Boechat. Este momento é essencial para que se entenda como o jornalista foi lapidado e, por consequência, como Boechat se portaria, futuramente, com sua equipe na BandNews FM, conforme será mostrado nos próximos capítulos.

A experiência única e luxos esporádicos, como viagens acompanhando Ibrahim, no entanto, não eram suficientes para o sustento de Boechat. Ele recorria a trabalhos externos, os *freelas* – quando um profissional trabalha de forma autônoma e independente, sem vínculo fixo, para determinada empresa realizando projetos e trabalhos – mas, ainda assim, não era suficiente para Boechat. Os dois fatores – da “rasgação de notas”, como o livro traz, e o salário baixo se juntaram e a insatisfação do jornalista o levou a se demitir da coluna de Ibrahim em 1983. Ele tinha noção das suas capacidades jornalísticas e decidiu que era o momento de buscar novos desafios.

A segunda etapa profissional de Boechat no jornal impresso foi no Jornal do Brasil, logo após ter saído da coluna de Ibrahim. Ele foi convidado pelo colunista Zózimo Barrozo de Amaral, que conheceu o jornalista em 1980 em um concerto no Teatro Municipal e, então, passou a fazer parte da equipe. Zózimo sugeriu, inclusive, que Boechat reaproveitasse algumas das notas descartadas por Ibrahim. A experiência do jornalista no JB foi rápida, mas suficiente para chamar atenção do jornal O Globo, conforme o relato trazido em *Toca o Barco*.

A passagem [...] foi rápida o suficiente para incomodar “O Globo”, com a sucessão de furos que a coluna do Zózimo começou a dar depois do reforço de Boechat. [...] Foi chamado, então, por Evandro Carlos de Andrade, diretor da redação do “Globo”, para o time do “Swann”, uma coluna mais de cidade, leve [...]. A experiência foi boa e Boechat começou a colecionar furos. (ALZER; THYS, 2019, p.22).

Em seguida, Boechat viveu o que considerou a pior das suas experiências profissionais. Em 1986, aceitou a proposta feita por Moreira Franco, então governador do Rio de Janeiro, para liderar a comunicação do governo do estado, mas a passagem foi curta. Algum tempo depois de deixar a comunicação do governo do estado, Boechat revelaria que aqueles foram os piores seis meses da sua vida. Isso porque, segundo ele, o jogo político brasileiro é um obstáculo para que os profissionais da comunicação coloquem em prática o trabalho que se propõem a realizar neste setor. Boechat já havia trabalhado com Moreira Franco em 1977, quando foi assessor de imprensa do político, então prefeito de Niterói, cidade onde o jornalista cresceu. Em 1982, também foi coordenador de campanha de Moreira Franco para o governo do Rio de Janeiro, quando o político foi derrotado por Leonel Brizola. Portanto, Boechat já tinha histórico nesse tipo de trabalho. As circunstâncias levaram o jornalista a voltar, por um curto período, ao Jornal do Brasil, e também à sucursal carioca do jornal Estado de S. Paulo.

Pouco tempo depois, em 1989, já com 20 anos de carreira jornalística, Boechat retornou para a Coluna do Swann, no Globo, novamente a convite de Evandro Carlos de Andrade: “[...] era um sonho. Iniciou ali o que considerava o melhor período de sua carreira. Não andava satisfeito com as últimas experiências e estava com sangue nos olhos para retomar o trabalho em coluna” (ALZER; THYS, 2019, p.23). Ao mesmo tempo, ele negociava voltar ao Jornal do Brasil, para a coluna “Informe JB”, com a condição de que ele tivesse sua assinatura nas publicações, o que não acontecia no Globo.

“Naquela época, Boechat já era um dos mais influentes jornalistas do país e sua coluna, uma das mais lidas” (ALZER; THYS, 2019). Um dos diferenciais do jornalista era evitar “assuntos excessivamente em evidência” e assim procurar abordar assuntos menos explorados⁵. Ao descobrir a negociação de Boechat com o Jornal do Brasil, Evandro resolveu creditar o jornalista na Coluna do Swann, que em 1997 passou a se chamar Ricardo Boechat. Tempos depois, as colunas do Globo seguiram o mesmo caminho – passaram a ser assinadas com nomes como Miriam Leitão. Boechat chegou a negociar sua ida para a revista Veja, em São Paulo, mas não queria tirar do colégio os três filhos que já estudavam – à época, moravam com ele no Rio de Janeiro.

⁵ Disponível em:

<http://memoriaglobo.globo.com/main.jsp?lumPageId=FF8080813B2DDA1D013B2E2530B920C0&query=ricardo+boechat>. Acesso em 14 de dezembro de 2019.

2.2. Boechat chega ao jornalismo da TV

O passo seguinte de Boechat foi a TV Globo. Evandro, mais uma vez – agora como diretor de jornalismo da emissora – convidou Boechat a fazer participações diárias no telejornal Bom Dia Brasil, sob apresentação dos jornalistas Leilane Neubarth e Renato Machado. Conforme explica *Toca o Barco*, tratava-se de uma coluna de bastidores com informações exclusivas – as notas que poderiam ir para o jornal impresso seriam noticiadas pela TV, e a repercussão se daria ao longo do dia. Ricardo Boechat encaixou bem na coluna, mas a nova etapa de sua carreira causou incômodo no Jornal O Globo, porque muitas das notas que poderiam ser publicadas no jornal impresso eram guardadas para serem furos da TV.

Boechat tentou justificar ao jornal que as informações iriam para empresas comandadas pelo mesmo dono, Roberto Marinho, então não seria um problema que algumas notas fossem preferidas para a televisão. A justificativa não foi suficiente e o caminho que Boechat trilhava com a “dobradinha” de veículos – que configurou quebra do código de ética da empresa – o levaria a ser demitido do jornal. *Toca o Barco* relata como a história de Boechat não foi mais importante do que a preterição entre plataformas.

O prestígio, a experiência, a relação de confiança construída ao longo dos anos, nada disso pesou em sua traumática demissão do “Globo”, em junho de 2001. Numa disputa pelo controle de empresas de telecomunicação - envolvendo o banqueiro Daniel Dantas e o empresário Nelson Tanure -, Boechat apareceu num “grampo” lendo para Paulo Marinho, funcionário de Tanure, o conteúdo de uma matéria que publicaria no jornal. O fato foi noticiado com estardalhaço pela revista “Veja”. A direção do “Globo” alegou que tal comportamento feria o código de ética da empresa. (ALZER, THYS, 2019, p.26)

A decisão da demissão, em 2001, foi um choque para Boechat. Durante anos, o jornalista não se manifestou sobre a mudança forçada em sua vida, considerada por ele próprio como “o momento mais triste e terrível” (ALZER; THYS, 2019, p.26) da sua carreira. O livro traz um dos desabafos do jornalista anos após a demissão. É possível perceber que Boechat se sentiu traído depois que, não apenas a revista *Veja* – uma das principais do país – tê-lo apresentado como “picareta”, sua chefia do Globo comprou a versão como se não o conhecesse bem. Alguns meses depois, Boechat retornou ao

Jornal do Brasil como, além de colunista, também diretor de redação, mas sua passagem – a terceira pelo jornal – foi curta.

2.3. A reinvenção de Boechat no rádio

Em 2005, quatro anos após a sua demissão do Globo, Boechat deu início à sua reinvenção – sem assim saber. Ele relutou em aceitar o convite, até receber uma bronca da esposa, Veruska Seibel, sobre a necessidade de seguir em frente: “Olha o que já te aconteceu no passado, de repente você fica sem nada”, disse Veruska ao marido. O jornalista decidiu aceitar o desafio e passou a fazer parte da equipe do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Junto à inauguração da BandNews FM, começou como chefe de redação da Band no Rio de Janeiro e em seguida se tornou âncora do programa matinal diário carro-chefe da rádio em termos de audiência. Anos mais tarde, se tornaria a “estampa” da emissora, segundo colegas de redação.

O primeiro passo de Boechat na BandNews FM foi no dial 90.3 FM, todos os dias de semana, das 7h30 às 11h. Do estúdio da rádio em São Paulo, a primeira parte do programa era transmitida até 9h em rede nacional e reservada por Boechat para comentários mais gerais sobre política a partir das notícias do dia. A segunda, transmitida apenas para o Rio de Janeiro, era o Jornal BandNews Rio 1ª Edição, produzido na capital fluminense e coapresentado por Rodolfo Schneider, hoje diretor de jornalismo da Band no Rio.

Uma característica destacável da rádio BandNews FM é o fato de ter formato *allnews* (tudo notícia, em tradução livre) – ou seja, transmite jornalismo 24 horas, todos os dias. A rádio é dedicada à transmissão e discussão de notícias durante todas as horas do dia. O modelo *allnews* chegou no Brasil em 1991, com a rádio CBN em São Paulo, 26 anos depois da criação da primeira rádio *allnews* do mundo. O jornalista e comentarista da rádio BBC World Service Adhemar Altieri destaca, no artigo *Emissora allnews é a novidade no ar*, publicado no Observatório da Imprensa⁶ em 2005, destaca que a pioneira foi a WINS, estação de rádio AM em Nova York, criada em 1965 pelo Grupo W de emissoras. Além do formato *allnews*, uma segunda escolha feita pela BandNews FM foi a atualização de notícias a cada 20 minutos nas redes locais, como o

⁶ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em: 26 de outubro de 2019.

Rio de Janeiro. O intervalo de bloco adotado pela emissora é um modelo surgido em 1980.

Criado por uma das rivais da CBS – a NBC News –, o ciclo de 20 minutos foi desenvolvido a partir de pesquisas mostrando que o tempo disponível do ouvinte americano estava ficando cada vez mais escasso. Em 1985, muitos já achavam 30 minutos tempo demais para dedicar a um noticiário. Para lançar a novidade e enfatizar a vantagem dos ciclos mais curtos, a NBC utilizou o slogan ‘Give us twenty minutes, and we’ll give you the world’ (você nos dá 20 minutos e nós lhe entregamos o mundo), aliás muito próximo do slogan que a BandNews FM está utilizando: ‘Em 20 minutos, tudo pode mudar’.⁷

O intervalo de 20 minutos para atualizações de notícias era mantido no horário da transmissão do programa comandado por Boechat, embora com certa flexibilidade em decorrência da dinâmica do jornal. Nem mesmo as pautas pré-definidas eram capazes de guiar o programa devido ao dinamismo do programa. Era onde Boechat fazia comentários sobre todos os tipos de caso – pequenos, como um pedido de ajuda para uma musicista que esqueceu seu instrumento musical dentro de um táxi e conseguiu recuperá-lo após o apelo feito no ar, e grandes, como denúncias envolvendo nomes relevantes da política, além da realização de entrevistas e críticas ao cenário carioca, fluminense e brasileiro.

Em 2006, se tornou apresentador do Jornal da Band, exibido às 19h20 na rede de televisão do Grupo Bandeirantes de Comunicação. Dessa maneira, a carga horária do jornalista ultrapassava doze horas diárias. Uma das características marcantes da apresentação de Boechat no jornal eram os seus comentários pessoais sobre as notícias emitidos na bancada. As opiniões dos jornalistas eram baseadas na sua indignação com o fato ali noticiado.

O “boa noite”, de paletó, às 19h20, no “Jornal da Band”, com a energia e o frescor de quem cumpria a primeira tarefa do dia. Não raro, ainda participava de entrevistas da emissora. Era uma jornada que parecia não ter fim. O que pela legislação trabalhista seria um crime, para os colegas, uma insensatez e, na opinião dos médicos, um tremendo risco, para ele era absolutamente normal. (ALZER; THYS, 2019, p.14).

Algumas vezes, a expressão de Boechat resultou em processos judiciais contra ele. O próprio jornalista se considerava um dos mais processados. Boechat dava nomes

⁷ Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/emissora-all-news-e-a-novidade-no-ar/>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

ao envolvidos nas suas críticas e não poupava palavras ao emitir suas opiniões incisivas. Na cerimônia do primeiro prêmio Comunique-se que ganhou, em 2014, o jornalista revelou aos amigos que respondia a mais de 60 processos na Justiça. Boechat também já defendeu colegas de profissão repreendidos, como aconteceu em 2016. A jornalista Monica Iozzi foi processada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes após publicar na sua conta na rede social Instagram uma crítica ao magistrado. Na publicação, ela indagou se o ministro seria cúmplice de um homem condenado a 278 anos de prisão por 58 estupros após conceder a ele *Habeas Corpus*. A jornalista foi condenada a pagar R\$ 30 mil de indenização por “dano à imagem” ao magistrado. Após o episódio, Boechat se posicionou contra Gilmar Mendes e questionou se o magistrado iria processá-lo também pela divergência de opiniões.

Resumindo a nova fase de Boechat na televisão, é importante analisar o impacto do jornalista considerando a mudança de canal de comunicação. Isto é, a transição do canal do jornal impresso para o canal da televisão na transmissão da mensagem – a notícia e seus comentários. Além da mudança em termos de exposição, pode-se dizer que a nova fase de Boechat na televisão, quando a comparamos com sua carreira no jornal impresso, evoluiu na conexão com o público. A sua intensidade enquanto jornalista, isto é, a sua sensibilidade aliada à sua indignação, passou a mexer a cada vez mais com a audiência em decorrência do contato mínimo que a TV possibilita – o visual.

No jornal impresso, o leitor tem contato apenas com as letras das matérias grafadas no papel e o nome do autor. Uma pessoa pode, no máximo, se identificar com a maneira de escrever do jornalista ou com o seu estilo de matérias. Já na televisão, o telespectador tem a sensação de que o jornalista está em sua companhia. A audiência faz contato visual com o jornalista e pensa junto com ele a notícia, segundo o sociólogo e professor Muniz Sodré no capítulo *Sentir, comunicar e compreender*, do livro *As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Dessa maneira, é possível classificar a atuação do jornalista como formadora de opinião. Muniz, acima citado, acredita que essa coparticipação é a essência da comunicação e vê o contato e o afeto como fatores centrais para o entendimento do processo comunicativo.

Apontando para a diferença entre Freire e McLuhan (para quem a tevê era um meio “frio”, exatamente por solicitar o envolvimento do público), Sérgio Guimarães, colaborador do pedagogo, reitera esta distinção: “Freire mesmo coloca a diferença entre um meio que seria mais quente, o da televisão, que teria uma abordagem mais emotiva,

que mexe mais com o vivo da pessoa, com as emoções, e um meio mais frio, como o jornal, onde o que aparece não é o instrumento ao vivo”. [...]. É preciso, entretanto, a nosso modo de ver, deixar bem claro que “contato” não se reduz à idéia de mera conexão, devendo ser entendido como uma configuração perceptiva e afetiva que recobre uma nova forma de conhecimento, em que as capacidades de codificar e decodificar predominam sobre os puros e simples conteúdos. Partilhava esta linha de pensamento o pedagogo Paulo Freire [...]. (SODRÉ, 2006, p.20)

Mesmo fazendo jornalismo na TV e no rádio, Boechat não abandonou o jornal impresso. Entre os anos de 2006 e 2008, foi colunista do Jornal O Dia e, a partir daí, manteve uma coluna na revista Isto É. Para Boechat, o que seria o meio mais quente dentre todos estes era o rádio, que “fala direto ao coração” (ALZER; THYS, 2019, p.29). Ali, ele se sentiu desobrigado de agir de maneira “engessada” e criou uma relação de confiança e verdade com a audiência. Tudo acontecia ao vivo: reportagens, possíveis desentendimentos da equipe, correções de informações, piadas e prestação de serviço.

Um primeiro exemplo que demonstra a proximidade que Boechat mantinha com o ouvinte é o fato de que o âncora, além de reforçar os canais abertos de comunicação entre o público e a rádio como o telefone fixo da redação e o WhatsApp, confidenciava também número do seu celular pessoal aos ouvintes. Não usava o aplicativo de troca de mensagens instantâneas, mas recebia ligações e mensagens de texto. Posteriormente, as informações e os pedidos de ajuda recebidos eram repassados para a equipe para que fossem solucionadas ou transformadas em matéria o quanto antes. E não basta a resolução – o retorno para o ouvinte sobre que fim levou a sua denúncia é essencial para manter uma relação de confiança com o público.

Um segundo cenário que ilustra a boa relação que Boechat mantinha com a sua audiência através do canal foi a sua decisão de compartilhar um relato pessoal com os ouvintes, ao vivo. Ele contou o que viveu quando teve um surto depressivo agudo em agosto de 2015. Uma reportagem de fevereiro de 2019 da Folha de S.Paulo argumenta sobre a importância de Boechat ter falado abertamente e de maneira franca sobre o assunto, ressaltando que a atitude representa um serviço público e colabora para a desmistificação da doença.

Em uma manhã antes do programa matinal diário, Boechat travou. Prestes a entrar no ar, não conseguia falar, saiu do estúdio e chorou compulsivamente dentro do seu camarim enquanto aguardava ajuda. O sumiço de Boechat preocupou a audiência. “Durante 15 dias, ouvintes ligaram sem parar para a rádio preocupados. A emissora, em respeito, preferiu manter o silêncio. Quando reapareceu, Boechat resolveu falar no ar

abertamente sobre o assunto” (ALZER; THYS, 2019, p.30). O âncora relatou a sua angústia pela rede social Facebook⁸ – no texto, se culpou pelo excesso de trabalho e alertou o público sobre a necessidade de todos cuidarem da saúde. A postagem, em contraste com o número modesto de curtidas das demais, foi compartilhada por 158 mil pessoas e comentada por 48 mil na plataforma. O livro *Toca o Barco* traz a informação de que o relato atingiu cerca de 17 milhões de brasileiros e que abriu caminho para que Boechat fosse confortado, em especial por pessoas que também haviam enfrentado ou ainda enfrentavam o problema.

2.4. A morte do jornalista

No fim da manhã de 11 de fevereiro de 2019, aos 66 anos, Ricardo Eugênio Boechat morreu em um acidente de helicóptero em São Paulo. Ele voltava de Campinas, onde ministrou uma palestra a representantes da indústria farmacêutica, em direção à redação da BandNews FM na capital paulista. A aeronave na qual o piloto Ronaldo Quatrucci transportava Boechat sofreu uma queda e colidiu com a parte dianteira de um caminhão que trafegava pela Rodovia Anhanguera. Boechat e o piloto do helicóptero morreram no local do acidente. O jornalista deixou a esposa, Veruska Seibel Boechat, também jornalista da BandNews FM, e seis filhos – quatro de casamentos anteriores – Beatriz, Paula, Patrícia e Rafael – e duas meninas, as mais novas, que teve com Veruska – Valentina e Catarina.

Em seu último programa na BandNews FM, Boechat falava sobre a sucessão de tragédias que atingiram o país. O jornalista atualizou as informações relativas ao rompimento de uma barragem da Vale em Brumadinho, em Minas Gerais, no dia 25 de janeiro, e fez críticas tanto à empresa quanto ao legislativo e judiciário pelo fato: “A impunidade é o que comanda a orquestra das tragédias nacionais. É preciso que as consequências sejam mais rápidas”⁹. Em seguida, comentou a morte dos jovens no Centro de Treinamento do Flamengo, no Rio de Janeiro, em 8 de fevereiro, frisando a falta de fiscalização como uma das principais causas de tragédias.

⁸ Disponível em:

<https://www.facebook.com/ricardoboachatoficial/photos/a.1581137828841680/1620132634942199/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/em-ultimo-comentario-na-radio-boechat-falou-sobre-impunidade-de-tragedias-23444434>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

Em sua fala, Boechat destacou a matéria do jornal O Globo¹⁰ *Acidentes que poderiam ter sido evitados ou atenuados mataram mais de 1.700 pessoas: negligência, omissões e impunidade marcam tragédias no país*, publicada naquele dia. A publicação lembra dez das principais “tragédias como acidentes aéreos, desabamentos, incêndios e naufrágios que poderiam ter sido evitados ou, ao menos, atenuados se regras tivessem sido seguidas, fiscalizações feitas corretamente e os alertas, respeitados” (O GLOBO, 2019) do país desde 2007, resultando em pelo menos 1.774 mortes.

Em junho de 2019, quatro meses após a morte do jornalista, Boechat foi homenageado com o lançamento do livro *Toca o Barco – histórias de Ricardo Boechat por quem conviveu e trabalhou com ele*, em São Paulo. A obra reúne 28 textos divididos em capítulos, quatro ilustrações de Boechat e traz relatos e histórias sobre a vida pessoal e profissional do jornalista – principalmente sobre como elas se misturam. As histórias se passam desde os seus tempos de repórter iniciante, até o seu grande sucesso como colunista e a sua necessária reinvenção no rádio. Na Nota dos editores, as primeiras palavras resumem o sentimento que comoveu seus colegas, amigos e admiradores do seu trabalho após a notícia da morte do jornalista.

Em 11 de fevereiro de 2019, o Brasil perdia uma de suas vozes mais indignadas, respeitadas, reverenciadas e queridas. A comoção que se seguiu à morte de Ricardo Boechat reuniu, num mesmo barco, ricos e humildes, poderosos e anônimos, parentes, amigos, colegas e desconhecidos, um fato raro em se tratando de alguém que não era pop star. Para Boechat, o estrondoso sucesso alcançado no jornal, na TV e, principalmente, no rádio nunca foi causa, mas consequências de sua devoção à busca de informações que fizessem diferença na vida de cada um. E, para isso, ele não tinha limites. (ALZER; THYS, 2019, p.10).

A morte do jornalista tomou conta dos noticiários, em especial os do Grupo Bandeirantes de Comunicação, e foi o principal assunto durante os dias que seguiram nas transmissões da Band. A notícia da morte de Boechat criou um clima de imensa tristeza nas redações do Grupo Bandeirantes em escala nacional. Naquele momento, a programação da BandNews FM foi retirada do ar em luto e posteriormente o espaço foi usado para prestação de condolências, homenagens ao âncora e compartilhamento de mensagens de afeto. Em respeito à família do jornalista, a notícia da morte foi apenas noticiada depois que esta fosse avisada do acidente envolvendo Boechat.

¹⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/acidentes-que-poderiam-ter-sido-evitados-ou-atenuados-mataram-mais-de-1700-pessoas-23443551>. Acesso em: 7 de outubro de 2019.

Um ponto importante de ser destacado foi o desabafo feito pelo âncora Eduardo Barão, colega de trabalho e amigo de Boechat, no dia seguinte ao acidente, de manhã, em rede nacional. Em defesa de Boechat, o jornalista condenou, com tristeza, a atitude tomada pela revista Veja, que decidiu noticiar o acidente e a morte antes mesmo que o Grupo Bandeirantes de Comunicação decidisse o momento mais apropriado de reportar o fato e, mais do que isso, antes que a família de Boechat pudesse ser avisada de maneira sensível. Em sua crítica, ele relembrou o passado do jornalista com a revista na época da sua demissão do Jornal O Globo.

3. COMO FUNCIONA A BANDNEWS FM?

Desde 2005 no ar, a BandNews FM se destaca pelo formato *all news* – conforme pontuado no Capítulo 2. Desde o princípio, sua programação é dedicada exclusivamente ao jornalismo. A rádio transmite notícias de todo o país e do mundo a partir do estúdio em São Paulo e, a cada 20 minutos, o controle da programação passa para as emissoras de cada uma das doze capitais para as quais a rádio é transmitida, como a BandNews FM Rio. Cada emissora local tem um espaço de tempo de cerca de quatro minutos para dar informações à audiência. A configuração da programação veio como um atrativo para o público. A autora Debora Lopez argumenta:

“Este papel [informativo] torna-se ainda mais importante nas sociedades desenvolvidas, nas quais a organização do tempo obriga os buscadores de informação a procurá-las no rádio, o que lhes permite realizar outras ações simultaneamente” (PRADO, 1989, p. 29). Segundo Eduardo Meditsch (1999) o rádio informativo, como ele define, vai além de ser um canal para a mensagem jornalística, mas configura-se como um jornalismo novo, voltado a um público específico e de conteúdo qualitativamente diferente. (LOPEZ, 2009, p.120).

Neste capítulo, serão trabalhados a estrutura e o funcionamento da emissora de rádio do dial 90.3 FM e o seu impacto na audiência. Para isso, é importante pontuarmos um segundo fator além do formato atrativo da rádio. Ter o ouvinte como principal fonte de informação é uma característica forte da BandNews FM. Por isso, não faltam canais de comunicação entre o público e os repórteres. Os telefones fixos da redação recebem ligações a todo momento, o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp mostra novas notificações de mensagem constantemente e há também quem vá até a sede da rádio, em Botafogo, para conversar pessoalmente com um repórter ou entregar documentos relativos a uma denúncia.

Destaca-se também o canal inédito aberto por Ricardo Boechat – o número do seu celular pessoal, conforme pontuado no Capítulo 2. O número era divulgado no ar, ao vivo, em especial, durante a programação do Jornal BandNews Rio 1ª Edição. Deu-se aos ouvintes a possibilidade de entrar em contato diretamente com o âncora. É interessante observar como essa possibilidade aproximou afetivamente os ouvintes e a rádio. Mais do que isso, fez com que os ouvintes se considerassem amigos de Boechat.

Na redação, não era incomum atender telefonemas de ouvintes se referindo a Boechat como um amigo e ouvir histórias sobre quando tiveram oportunidade de conversar com o âncora. Nota-se que, mesmo após o contato com o jornalista, muitos ouvintes não deixavam de entrar em contato com a rádio por outros canais. Na redação, observamos que não se tratava de ratificação da mensagem. Na verdade, o ouvinte, ao conversar com a equipe da rádio, considera um atrativo mostrar que tem algum tipo de vínculo com Boechat. Por isso, não era incomum que um ouvinte dissesse ter conversado com Boechat sem tê-lo feito por considerar que, talvez, envolver o nome do âncora nas suas denúncias poderia agilizar a resolução do problema.

É importante destacar também as razões que permitiram a abertura de espaço para a criação de uma rádio voltada exclusivamente para o jornalismo. O Código Brasileiro de Telecomunicações, Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962, dispõe, na letra H do Artigo 38, que “as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade informativa, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso”. No entanto, o interesse do público por notícias somado à grande procura por esse tipo de programação ao longo dos anos, impulsionou a criação de emissoras com programação majoritariamente ou 100% voltada para conteúdo jornalístico (LOPEZ, 2009, p.120), como a BandNews FM, criada 40 anos depois da instituição da lei.

É interessante notar que a discrepância de porcentagem entre a exigência da legislação e a atuação efetivamente praticada pela rádio se torna possível a partir da relação de reciprocidade desenvolvida entre a rádio e os ouvintes. Pode-se dizer que a intensidade do fluxo de troca de informações entre emissora e fonte se dá por duas questões: o interesse dos ouvintes em serem informados por uma emissora que tem interesse em informá-los, e pela valorização da lealdade dos ouvintes por parte da emissora e dos anunciantes.

A partir dessa reflexão, cabe pensarmos o papel do profissional jornalista no contexto da rádio. Podemos fazer uma análise a partir de duas esferas: da precisão e da sensibilidade. Com o grande fluxo de informações, é essencial que o jornalista tenha compromisso com a apuração a fim de garantir a precisão das notícias. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros é pautado no direito fundamental do cidadão de ser informado, de informar e de ter acesso à informação. Dessa forma, o profissional deve trabalhar em defesa da verdade e da precisão. No entanto, para que o jornalista seja bom apurador, é essencial que ela tenha sensibilidade. Não apenas no que diz respeito à

percepção de possíveis pautas, por exemplo, mas no sentido de saber agir com empatia frente a todo tipo de informação, mesmo aquelas que não se mostrem boas matérias primas para pautas. A partir da análise da rotina da BandNews FM, observamos, portanto, que os profissionais da rádio são dotados desse conjunto de aptidões e, por isso, cumprem as suas funções enquanto jornalistas.

3.1. A marca de Boechat na rádio

Uma importante questão a ser frisada é a forte conexão da imagem de Boechat à do Grupo Bandeirantes e, por consequência, da BandNews FM. Ele se tornou o que é popularmente chamado de “a cara” da emissora. Significa que as duas figuras – a da empresa e a do jornalista – eram quase uma só coisa. Essa condição se dá porque o perfil da rádio foi espelhado no perfil de Boechat. O jornalista fez da emissora uma segunda casa durante o seu processo de reinvenção e, justamente por isso, moldou a BandNews FM da maneira que acreditava ser a mais autêntica. A plataforma do rádio era uma novidade para ele e permitiu que o jornalista experimentasse e inovasse. A sua autenticidade chamou atenção do público, que, em resposta, passou a considerá-lo a “voz” não apenas da rádio, mas também do público. Dessa maneira, construiu-se uma relação de confiança entre Boechat e a audiência.

Um dos principais atrativos da rádio ainda no seu processo de difusão foi a linguagem acessível usada por Boechat para explicar os acontecimentos sociais e políticos de esferas local, nacional e global. Informações complexas e termos técnicos e incompreensíveis eram traduzidos de maneira simples a fim de possibilitar a compreensão do público e aproximá-lo de questões que envolvem a sua própria realidade, mas que antes eram vistos como muito distantes. Dessa maneira, foi possível perceber que o método instigou o interesse do público, que passou a ter sentimento de pertencimento àquela realidade traduzida, ou seja, explicada conforme os efeitos da notícia na vida dos cidadãos. Tal configuração se tornou possível devido à capacidade de Boechat em fazer com que o programa diário matinal mais parecesse uma conversa com o público.

Em relação ao compartilhamento do número de celular pessoal de Boechat com o público, não era incomum escutar, ao vivo, durante a programação, o âncora divulgar os dígitos para a audiência e pedir que os ouvintes enviassem denúncias. Boechat não era adepto ao aplicativo WhatsApp, mas outros canais como o de mensagens de texto e

o de ligações telefônicas estavam sempre abertos à audiência. O jornalista recebia relatos e denúncias de ouvintes a todo momento e as repassava à equipe, ou resolvia o problema por conta própria. Essa peculiaridade era alvo de admiração dos colegas jornalistas, tanto da BandNews FM quanto de outros veículos.

Além do número de celular disponibilizado por Boechat, o WhatsApp da rádio se mostrou um canal promissor na recepção de mensagens do público. No artigo *O uso do WhatsApp na rotina produtiva da emissora de rádio BandNews Fluminense FM*, apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em 2015, as autoras Carolina Danelli e Simone Orlando apresentam um estudo sobre o uso da ferramenta na comunicação da rádio e destacam o potencial desenvolvido pela emissora e o estreitamento da relação com o público possibilitados através desse canal.

[...] o rádio, que já era considerado um veículo de comunicação tradicionalmente interativo desde o seu surgimento, consagra-se pela sua potência de interlocução com o receptor e sua imediatividade. [...] o aplicativo mensageiro WhatsApp [...] se caracteriza como uma das ferramentas de interação mais produtivas na relação dos meios com seus públicos, tanto na ambiência radiofônica, como televisiva, digital ou impressa. Especialmente, na rádio Band News Fluminense FM, o casamento entre a emissora e o aplicativo parece bem promissor, dado que a ferramenta de troca em questão funciona como um instantâneo propagador de mensagens em áudio, texto e vídeo. (DANELLI; ORLANDO, 2015, p.2)

O estudo nos ajuda a perceber como essa relação deu ao ouvinte uma nova posição perante o processo de produção da notícia. O aplicativo, ao permitir uma nova forma de interação, promoveu o ouvinte em seu papel na dinâmica da rádio. O autor Antônio Fausto Neto, no artigo *Jornalismo: sensibilidade e complexidade*, usa o termo “companheiro promovido” (NETO, 2009, p.22) para conceituar a fonte no novo processo, agora de coparticipação ativa. Neto, acima citado, descreve positivamente a inserção do ouvinte na produção da notícia e o considera promovido: ele deixa de ser aquele que apenas ouve e passa a ser, mais do que fonte, um participante ativo da programação. É o caso dos informativos de trânsito que acontecem nas programações locais da BandNews FM. Os ouvintes, convidados a participar da programação através do WhatsApp da rádio, podem enviar mensagem de voz e ter o seu áudio reproduzido no ar. Pode-se afirmar que as atividades típicas do ambiente jornalístico, como a criação de notícias, se deslocam para além das fronteiras da redação e passam a ter participação de novos atores sociais – os ouvintes.

Outro fator que fortalece a relação de confiança construída entre o público e a emissora é a “fé pública” do ouvinte. Defendida por Boechat, a expressão é comumente usada pelos colegas da redação para definir o tipo de credibilidade dada ao público da rádio. O termo tem origem jurídica e, originalmente, é descrito pelo Código Civil como a presunção de veracidade de uma declaração feita através de escritura pública (GONÇALVES, 2019, p.268). Traduzida a partir da dinâmica da rádio, a expressão significa tomar a informação do ouvinte como autêntica até que se prove o contrário, conforme prevê o Código de Ética dos Jornalistas brasileiros. No Capítulo III – “Da responsabilidade profissional do jornalista”, o item II do Art. 12 ressalta que os profissionais devem “buscar provas que fundamentem as informações de interesse público”.

No entanto, a atribuição de fé pública ao ouvinte abre discussão para a polêmica das *fake news* – notícias falsas, em tradução livre. Tanto pela possibilidade de invenção de notícias infundadas por interesses próprios quanto pela chance de imprecisão da informação coletada por quem não vê com os olhos de um jornalista, que tem compromisso com a apuração. Na redação, o assunto é discutido frequentemente pela equipe a fim de impedir a divulgação de inverdades. A discussão foi amplificada durante o processo de eleição presidencial de 2018. As *fake news* se alastraram através de aplicativos de mensagens e de redes sociais, e se tornaram um obstáculo para o fazer jornalístico. Em setembro de 2019, se tornaram alvo de investigação no Senado Federal brasileiro. A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Congresso Nacional investiga, dentre outros tópicos, “os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia [...]; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; [e] a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores [...]”¹¹. Dessa forma, a palavra do ouvinte é endossada apenas enquanto houver base para sustentá-la.

3.2. Nascimento, seleção e molde da notícia em 90.3 FM

Neste item, iremos detalhar o processo de produção das notícias da BandNews FM – desde a chegada da informação pelos canais disponibilizados pela emissora, passando pela seleção de pautas a serem produzidas, até a divulgação em formato de

¹¹ Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?0&codcol=2292>. Acesso em: 9 de novembro de 2019.

matéria, com foco na estrutura do Jornal BandNews Rio 1ª Edição. As denúncias chegam, majoritariamente, pelo WhatsApp, que se tornou o principal canal de comunicação da rádio, ou por ligação, o que mostra que o telefone fixo não deixou de ser relevante para a comunicação da audiência, e se mantém funcionando na rotina da redação, mesmo que com prestígio reduzido.

Nota-se que não há equilíbrio na preferência pelos canais de comunicação – WhatsApp e telefone fixo. Podemos entender essa dinâmica a partir da seguinte rotina de relatórios diários produzidos pela equipe da rádio. Trata-se de dois modelos: o primeiro deles é feito a partir do registro das ligações recebidas no fixo da redação. É composto por uma lista de denúncias, comentários e informações de trânsito e factuais organizados com nomes e contatos de cada ouvinte. O material é enviado diariamente pelos estagiários, responsáveis por atender as ligações, ao restante dos colegas da rádio. A equipe de apuração é composta, em média, por quatro estagiários de cada vez, que revezam o posto ao longo do dia. Os integrantes mudam a cada duas horas, em média, em decorrências dos horários da jornada de cada um. O segundo modelo é produzido a partir do WhatsApp e tem configuração parecida. Sob responsabilidade de um estagiário ou repórter de cada vez, o relatório do aplicativo de mensagens lista os mesmos dados, desta vez separados pelo número do celular usado para o contato de cada ouvinte, e tem dez vezes mais informações que o primeiro modelo.

Uma vez organizadas em relatórios, as mensagens podem tomar dois caminhos. A primeira opção é que sejam encaminhadas para a produção da rádio, setor responsável por selecionar as pautas para o Jornal BandNews Rio 1ª Edição, apresentado de 9h às 11h. A equipe era composta por três pessoas: um estagiário e um produtor trainee, que produziam as matérias ao longo da tarde anterior à apresentação do programa, e um produtor-chefe, que coapresentava o programa com Boechat e Rodolfo Schneider todas as manhãs. Na seleção de pautas, eram escolhidas as denúncias mais fortes, isto é, mais inéditas e com potencial de impacto maior no público. As demais denúncias se enquadram na segunda opção: são direcionadas para a equipe de reportagem, que produz o material para a programação da rádio, seja para os noticiários locais a cada 20 minutos, ou para os jornais, conforme o horário. O primeiro noticiário do dia, Notícias da Manhã, é apresentado às 5h30; o segundo, apresentado por Boechat, às 9h; o terceiro, Jornal BandNews Rio 2ª Edição, às 17h, e último, Jornal BandNews Rio 3ª Edição, às 20h30.

Em seguida, vamos destrinchar o passo a passo do processo de produção da notícia até a sua veiculação no programa diário apresentado por Boechat. Para cada dia, são selecionadas cerca de dez denúncias. Uma vez selecionadas as potenciais pautas, a equipe da produção do programa se reúne com a chefia de redação da rádio, que aprova ou recusa as pautas. Os tópicos aprovados entram na lista de pautas do dia e são produzidas durante a tarde, em um intervalo médio de seis horas, para o programa do dia seguinte.

Em toda pauta, o primeiro passo é ligar para o ouvinte. Caso ele não atenda, o produtor envia uma mensagem pelo WhatsApp e combina o melhor horário para entrar em contato. Uma vez em contato com o ouvinte, o produtor entrevista a fonte em uma ilha de gravação. Trata-se de uma pequena sala composta por mesa e computador com estrutura para conectar a ligação telefônica a um programa de computador. A ligação é gravada apenas mediante autorização verbal da fonte. A ferramenta permite, posteriormente, edição do áudio, que precisa ser reduzido. As entrevistas têm, em média 20 minutos de duração, e precisam ser editadas de tal maneira que passem a ter entre trinta segundos e um minuto cada. O ouvinte pode solicitar que a sua identidade seja protegida. Nesse caso, o seu nome é ocultado da pauta e a voz, distorcida.

Em seguida, as informações apuradas pelo produtor são transformadas em uma espécie de roteiro para os apresentadores, também chamados de pautas. O texto apresenta o nome do ouvinte, indicações de autorização, um relato escrito a partir da fala da fonte e a identificação da sonora editada. O processo de editar consiste em selecionar os melhores trechos, que são as partes onde o ouvinte fala sobre os impactos daquele problema na sua vida. Em seguida, hierarquiza-los e junta-los, visando manter a mensagem sempre clara, audível, sem que a fala original seja deturpada (VAZ FILHO, 2003, p.99). Por fim, o posicionamento da empresa ou do órgão público envolvido na denúncia. O contato é feito por e-mail e telefone assim que o produtor colhe as informações com a fonte. Em seguida, a produção resume as informações em um texto e as envia por e-mail para a assessoria de imprensa em questão. Em um caso de denúncia por falta de material em hospitais municipais, por exemplo, a produção entra em contato com a Secretaria municipal de Saúde e questiona a razão da falta de material no hospital indicado.

No dia seguinte à produção, as pautas são trabalhadas no ar pelos apresentadores. A marca do programa é ir além do ato de informar o público e tecer comentários, sejam positivos ou negativos, sobre cada caso a partir do senso crítico da

equipe, como acontecia com Ricardo Boechat e Rodolfo Schneider. Mais do que isso, era cobrado, ao vivo, que os problemas levados pelos ouvintes fossem selecionados. Muitas vezes, ainda durante o programa, as matérias rendiam telefones mal-humorados das assessorias de imprensa e até de ouvintes contrários à opinião dos apresentadores. Depois do programa, os chefes de reportagem, responsáveis pela programação da rádio fora do horário de apresentação do Jornal BandNews Rio 1ª Edição, podem pedir que determinadas notícias sejam reaproveitadas na programação. Dessa forma, as matérias são transformadas em notas, *teasers* ou matérias e publicadas no site da rádio.

3.3. A relação de confiança entre ouvinte e rádio

A possibilidade de coparticipação do ouvinte no processo de produção da notícia permite que a fonte passe a enxergar o rádio como um potencial canal amplificador da sua voz. Amplificador porque não se trata de o ouvinte não ter voz sozinho. O que acontece é a falta de importância atribuída a ela. Ao ver suas denúncias sendo divulgadas no ar e, mais do que isso, ouvir a sua voz no ar – em sonoras de entrevistas editadas – a ideia se concretiza. Dessa maneira, pode-se dizer que a rádio é um canal amplificador da voz dos ouvintes. Essa consideração pode ser interpretada a partir da ideia do filósofo e teórico canadense da comunicação Marshall McLuhan de que “o meio é a mensagem”. Quer dizer que a matéria, por si só, apesar de ser do interesse da fonte, não move o ouvinte, e sim a experiência proporcionada pelas características do meio.

[...] é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas. O conteúdo ou usos desses meios são tão diversos quão ineficazes na estruturação da forma das associações humanas. [...] Não percebemos a luz elétrica como meio de comunicação simplesmente porque ela não possui “conteúdo”. [...] Somente compreendemos que a luz elétrica é um meio de comunicação quando utilizada no registro do nome de algum produto. O que aqui notamos, porém, não é a luz, mas o “conteúdo” (ou seja, aquilo que na verdade é um outro meio). Embora desligadas de seus usos, tanto a luz como a energia elétrica eliminam os fatores de tempo e espaço da associação humana, exatamente como o fazem o rádio, o telégrafo, o telefone e a televisão, criando a participação em profundidade. (MCLUHAN, 2001, p.22)

Dessa maneira, “a audiência tem um papel ativo na produção do sentido da mensagem que recebe do emissor, através de um processo de reconhecimento”

(MEDITSCH, 2003, p.1). No artigo *A compreensão da mensagem no radiojornalismo: uma abordagem cognitiva*, apresentado pelo pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina Eduardo Meditsch na XXVI Intercom, o autor descreve a dinâmica do papel exercido pelo ouvinte como análoga à atuação de jornalistas na produção da notícia: “a experiência e o interesse pessoal, um eventual ponto de vista profissional, um lugar social, um horizonte cultural e um condicionamento histórico” (MEDITSCH, 2003, p.1) são fatores essenciais que direcionam o olhar em busca de notícias. Trata-se de um novo processo de construção possibilitado pelo compartilhamento de interesses.

O apreço do público por notícias locais é mais um dos fatores a serem considerados, uma vez que é característica da BandNews FM ofertar informações e notícias locais para o público. O conceito de local é entendido como aquilo que “envolve uma comunidade específica, seu cotidiano, os costumes, o entorno que a cerca. É o lugar de significância para seus habitantes e também para os emigrantes desta localidade” (AVRELLA, 2014, p.82). Avrella complementa a definição de local com definições de dois autores. A primeira, de Renato Ortiz, descreve que “o ‘local’ se confunde [...] com o que nos circunda, está ‘realmente presente’ em nossas vidas (ORTIZ apud AVRELLA, 2014, p.82). A segunda, de Cicilia Peruzzo, associa o conceito de local ao de familiar: “se caracteriza como um espaço determinado [...] no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentidos. É o espaço que lhe é familiar, que lhe diz respeito mais diretamente, muito embora as demarcações territoriais não lhe sejam determinantes” (PERUZZO apud AVRELLA, 2006, p. 144).

Na programação da rádio, sabendo que as notícias locais são o atrativo da rádio, os âncoras da BandNews FM frisam, ao longo de cada programação local, que ali, em 90.3, os ouvintes vão encontrar “notícias da sua cidade e do seu estado”, e são constantemente convidados a participar da programação através do WhatsApp. As participações dos ouvintes, acompanhadas da identificação do autor da informação, incentivam que outros ouvintes relatem informações similares. Como exemplo, temos o *Seu Caminho*, um informe de trânsito ao vivo abastecido pelas informações dos ouvintes, que relatam pelo aplicativo as condições de tráfego, acidentes e problemas como sinais de trânsito apagados nas ruas por onde passam. Trata-se de um quadro feito localmente por ouvintes e para ouvintes.

Pode-se pensar que esta não é uma característica exclusiva da BandNews FM. No entanto, os relatos dos ouvintes mostram o contrário. Muitos ligam mesmo sem ter denúncia para fazer, apenas para agradecer ocasiões passadas, nas quais recorreram à

ajuda da rádio e tiveram os problemas relatados resolvidos. Comumente, também recebíamos ligações de pessoas que querem pedir ajuda e perceptivelmente não são ouvintes da rádio. É interessante notar que, desde o primeiro momento, elas sentem a necessidade de justificar a razão de terem escolhido ligar para a BandNews FM em última instância. Dizem que entraram em contato com outras emissoras locais, mas não receberam atenção. O final das histórias contadas por essas pessoas é similar: um amigo, familiar ou colega de trabalho, ao saber da necessidade de ajuda, indicou a BandNews FM por conhecer a dinâmica e o perfil da rádio.

Portanto, as conversas com os ouvintes pelo telefone da redação confirmam a análise. A rádio abraça pedidos de ajuda pessoal, que comumente se mostram problemas de esfera mais ampla, como a falta de vaga para transplante de órgãos na rede municipal, conforme será exemplificado no Capítulo 4. Trata-se de um problema apresentado à equipe como uma questão individual, mas que atinge uma esfera mais ampla, uma vez que envolve a rede pública de saúde. “A mídia [...] é dotada de elementos de representação, que possuem uma realidade particular e, ao mesmo tempo, compartilhada, [...] capaz de estabelecer uma identificação com os grupos sociais.” (MENDONÇA, 2015, p.18).

O autor e professor norte-americano Nelson Traquina acredita que é possível enxergar uma notícia a partir de duas perspectivas: a da esfera pessoal, que limita a notícia ao acontecimento em si, e a de esfera pública, quando há contextualização da notícia a partir das circunstâncias nas quais a notícia é produzida. Dessa forma, um problema individual apresentado pode servir como alerta para o jornalista, uma vez que pode direcioná-lo a perceber que se trata de um problema mais amplo. A constatação do fato irá direcionar o repórter à apuração e produção de uma matéria com informações de interesse público. O autor Mário Erbolato acredita que a divulgação de uma notícia deve ser decidida a partir dos critérios de noticiabilidade norteados pelo conhecimento do perfil do público, conforme explica a autora Debora Lopez:

[...] existe uma sistematização realizada por acadêmicos e que, ao menos inicialmente, norteiam os procedimentos das redações. Observa-se, a partir de Traquina (2005), a informação sob duas perspectivas: a) os critérios substantivos, que se referem diretamente ao acontecimento e ao seu interesse como notícia; b) os critérios contextuais, que são relacionados ao contexto em que se produz a notícia. Segundo Mário Erbolato (1991), que tem uma visão mais pontual e pragmática dos procedimentos das redações, o jornalista deve analisar os acontecimentos a partir de alguns critérios de noticiabilidade, vistos pelo autor como fundamentais para o

jornalismo. Esses critérios norteiam-se, de maneira geral, pela sua relação com o público, reiterando a proposição de autores específicos do radiojornalismo, como McLeish e Ortriwano. (LOPEZ, 2009, p.89)

É interessante evidenciarmos também o sucesso da rádio a partir da perspectiva do avanço da globalização. O geógrafo Milton Santos, nos anos 1990, apontou para o processo de internacionalização da comunicação, associada à difusão de novas tecnologias. Trata-se de um “sistema cultural que homogeneíza, que afirma o mesmo a partir da introdução de identidades culturais diversas que se sobrepõem aos indivíduos” (SANTOS apud RIBEIRO, 2002, p.4). Observamos, portanto, que novas ferramentas tecnológicas como o WhatsApp são potencializadoras da dinâmica da BandNews FM Rio enquanto emissora local. A autora Bárbara Avrella pontua que a globalização não apaga o interesse do público em ser informado sobre o seu “entorno sociolocal”:

Mesmo com o extraordinário avanço da globalização há um fortalecimento do local, pois o público continua interessado nas informações da sua comunidade, do seu entorno sociolocal. Comassetto (2007, p. 25) reforça: “paralelo à tendência globalizadora, há um revigoramento local, como contraponto ao apelo planetário, como fator de identificação com um público que interessa e merece ser considerado, como diferencial num mercado cada vez mais competitivo”. Na atualidade, notícias locais estão lado a lado com as nacionais e internacionais, rompendo as fronteiras físicas, culturais e sociais, originando um novo fenômeno chamado por muitos autores de glocalização. Segundo Roland Robertson (1992), isso significa que ocorre a interação entre a esfera global e local, ou melhor, o que ocorre em âmbito global pode trazer consequências locais. (AVRELLA, 2014, p.81)

Pode-se argumentar ainda que o surgimento de novas tecnologias não leva, necessariamente, à obsolescência de outro mais antigo (JENKINS apud NÓRA, 2011, p.5). Henry Jenkins, teórico norte-americano aqui citado, argumenta que um meio de comunicação, mesmo em meio a um sistema mais amplo de opções aperfeiçoadas, pode seguir sendo útil. O canal se mantém funcionando à medida que satisfaz alguma demanda humana essencial (JENKINS apud NÓRA, 2011, p.5). Entendemos tais demandas como o acesso a direitos básicos garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 não atendidos pelas instituições públicas, mas defendidos pela BandNews FM. Gabriela Nóra, acima citada, argumenta com trechos da obra do autor, que explica:

Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias. [...] a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital [que previa a substituição dos meios analógicos pelos digitais]. (JENKINS apud NÓRA, 2011, p.5)

Se o sucesso da dinâmica da rádio pode ser resumido em uma palavra, esta é reciprocidade. A programação é moldada a partir do interesse do ouvinte e, ao mesmo tempo, o ouvinte se mantém conectado à rádio porque tem atendidas as suas demandas de ser informado sobre o que é familiar, isto é, sobre o que faz parte da sua vivência. “Os conteúdos midiáticos ganham sentido, ao mesmo tempo que constroem sentidos sociais, em um ciclo intermitente” (MENDONÇA, 2015, p.13).

3.4. Uma análise da intervenção da rádio em problemas de esfera social

Os dois anos de experiência na participação da rotina da rádio me permitiram constatar um padrão intrigante no que diz respeito à mediação da rádio nos problemas apresentados pelos ouvintes à equipe, a exemplo do que será trabalhado no Capítulo 4. A intervenção da imprensa é um fator agilizante do desenrolar de problemas. Em primeiro lugar, é necessário entender como se dá o contato da emissora com as instituições. Ao produzir uma matéria, a primeira medida tomada pela equipe depois de coletar as informações necessárias e antes de divulgá-las é entrar em contato os possíveis responsáveis pelo problema em questão. Inicialmente, a equipe de produção envia um e-mail para o endereço eletrônico da assessoria de imprensa do órgão responsável pela resolução do problema. As cobranças por resposta são feitas periodicamente durante a tarde de produção. Caso não haja resposta, há um contato por telefone com a equipe de assessoria. Outra opção é que a própria instituição decida não responder por e-mail e, ao invés disso, ligar diretamente para a redação e conversar com o jornalista a cargo daquele caso.

Para exemplificar, podemos pensar em uma situação de falta de coleta de lixo. Suponhamos que um ouvinte perceba que, ao lado da sua casa, sacolas com lixo estão sendo acumuladas na calçada. A primeira medida que ele toma é entrar em contato com a Central de Atendimento da Prefeitura, a Central 1747, por telefone ou pela internet, para relatar o problema. A denúncia faz gerar um número e um prazo para a resolução

do problema. Ele é informado que o lixo será recolhido em até uma semana. Passado o prazo, as sacolas de lixo permanecem na calçada. O ouvinte, então, resolve entrar em contato com a BandNews FM e reclama que não houve solução para o problema, que se agrava com o passar dos dias. Dessa maneira, a equipe da rádio anota o número de protocolo e o envia para a assessoria de imprensa da Prefeitura, com direcionamento para a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), organização responsável pela limpeza pública.

Dentre outras possibilidades, o que acontece comumente em seguida é o encurtamento do prazo. Um problema que antes estava sendo, de certa forma, subestimado, passa a ser uma prioridade para a empresa. Isso acontece porque, quando a imprensa entra em contato com uma assessoria para cobrar a solução de um problema, não está apenas fazendo uma cobrança, e sim acendendo um alerta de que uma exposição pública pode estar por vir. Quando um problema é rapidamente resolvido dessa maneira, muitas vezes, deixa de se tornar pauta. A partir desse ponto, o restante da mediação relativa à denúncia acontece apenas nos bastidores e o problema passa a ser monitorado pela equipe a fim de garantir que haverá solução. Caso não haja, o caso volta a ter potencial para se tornar uma pauta.

A partir da análise, podemos notar que os meios de comunicação participam da construção de cidadania no país (MENDONÇA, 2015, p.13). A cidadania é entendida na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 como um princípio fundamental do Estado Democrático de Direito. O texto define que cabe ao Estado garantir ao cidadão direitos como saúde (Brasil, 1988). Portanto, a intervenção da imprensa em problemas de esfera social pode ser entendida como a mídia desempenhando um papel de agente representacional perante a sociedade.

Podemos entender o conceito de agente representacional a partir do exemplo anteriormente citado de falta de coleta de lixo. A partir do momento que a equipe da BandNews FM entra em contato com a Prefeitura para cobrar uma solução para o problema apresentado pelo ouvinte, a rádio assume o papel de representá-lo perante a Prefeitura. Portanto, o conceito de representação é aqui entendido como um ato pelo qual alguém age em nome de uma terceira pessoa. É interessante resgatarmos o conceito de *Fourth Estate* – “quarto poder”, em tradução própria – que explica a imprensa como guardião dos interesses da sociedade não-compositora dos três poderes – configuração proposta pelo filósofo francês Charles de Montesquieu na obra *Do espírito das leis*, originalmente *De l'esprit des lois*, de 1748 (ALBUQUERQUE, 2009).

A expressão Fourth Estate [calcada na tradição liberal britânica] acabou por se popularizar e passou a ser aplicada à descrição da imprensa em situações inteiramente distintas daquela que lhe serviu de nascedouro, de tal forma que a referência aos três outros “Estados” perdeu a sua razão de ser. De fato, ela é muitas vezes usada como um mero equivalente para “imprensa”. O que se manteve inalterado foi a referência, explícita ou não, ao ideal liberal do papel da imprensa como devendo servir de guardião dos interesses dos cidadãos contra os abusos do poder, sejam eles realizados por parte do governo ou não. Para cumprir esta missão, a imprensa deveria adotar uma postura independente em relação aos grupos dominantes. (ALBUQUERQUE, 2009, p.4).

Os impactos da imprensa se configuram “pelo respaldo e pelo alcance que constroem sentidos e o imaginário social. A mídia é fonte de ofertas diárias que retornam para os sujeitos e podem constituir-se em algo que integra a vida destes” (MENDONÇA, 2015, p.13). A autora citada, no seu trabalho *Cidadania que liberta, assistencialismo que aprisiona*, submetido à Universidade Federal de Goiás em 2015, aborda o papel e a dimensão do assistencialismo na esfera social através dos conceitos de cidadania e políticas públicas. Apesar de fazer críticas ao assistencialismo, a autora faz boas definições do *modus operandi* das medidas compensatórias e assistenciais, válidas para esse trabalho.

A questão primordial levantada pela autora é o caráter compensatório das medidas assistencialistas e a função do jornalista. O Art. 6º do Código de Ética dos Jornalistas, ao dispor sobre os deveres dos jornalistas nos itens II e X do Capítulo II – “Da conduta profissional do jornalista” evidencia, respectivamente, que o jornalista deve “divulgar as informações e fatos de interesse público”, e que o profissional deve “defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito”¹².

Uma vez que não cabe à imprensa, com a sua atuação, minimizar ou até erradicar problemas no âmbito social, o trabalho que se faz limita-se a compensar os “buracos” deixados pela gestão pública na garantia de cidadania aos indivíduos. “Ribeiro (2005) aponta que as políticas assistencialistas utilizam um menor volume de recursos e não estão direcionadas para resolver ou minimizar os problemas estruturais da sociedade” (MENDONÇA, 2015, p.29). A autora descreve:

¹² Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2019.

[...] as estratégias e ações sociais direcionam-se para a minimização da perspectiva das políticas sociais; por conseguinte, assumem um perfil que é compensatório e assistencial. [...] as ações não têm compromisso ou intenção de alterar a estrutura das relações sociais [...]. (MENDONÇA, 2015, p.29)

Contudo, a atuação jornalística colabora grandemente para o fortalecimento da relação de confiança trabalhada nesse item. É interessante pontuar que a mediação da imprensa não se dá apenas nos problemas que são divulgados pela emissora. Quando uma denúncia chega à BandNews FM, assim como acontece com os demais veículos de comunicação, a primeira análise daquela informação é feita a partir dos critérios de noticiabilidade. Traquina descreve nove fatores que definem o potencial que uma informação pode ter para se tornar noticiável – morte, notoriedade, proximidade (geográfica ou psicológica), relevância, tempo, novidade, notabilidade, conflito e infração (TRAQUINA apud ROSSIGNOLLI et al., 2013, p.2).

Quando a informação não se enquadra nesses conceitos, entende-se que não há interesse público que motive a sua divulgação, ou seja, não há potencial para que se torne uma matéria. No entanto, não há impedimento para que seja trabalhada apenas nos bastidores. Além de ajudar o ouvinte, o jornalista cumpre a sua função de defender a garantia os princípios constitucionais e legais, tais como os direitos fundamentais, e faz com que se fortaleça a lealdade com o ouvinte que, inclusive, pode vir a ser fonte e personagem de matérias futuras.

É possível observar que a amplitude do papel da rádio ultrapassa os princípios básicos que devem reger a relação fonte-imprensa, ou seja, a atuação informativa, e atinge uma dimensão assistencialista. Apesar de o jornalista, ao prestar assistencialismo ao ouvinte, cumprir a defesa dos direitos humanos, conforme disposto como dever do profissional, a questão que chama atenção é a persistência do acompanhamento de casos quando já é sabido que não se trata de uma potencial matéria-prima jornalística. A informação do ouvinte é apurada e mediada para fins de assistência e manutenção da boa relação com o ouvinte, postura benéfica para a rádio em termos de manutenção de audiência. Posteriormente, a equipe dá retorno sobre o caso para a fonte, ou seja, repassa as atualizações sobre o que pode ou não ser feito em relação ao caso em questão para solucioná-lo.

4. NA PRÁTICA: O CASO LUIZ HENRIQUE DA SILVA

Neste capítulo, iremos ilustrar a dimensão assistencialista da BandNews analisada no capítulo anterior. Para isso, iremos abordar a história de Luiz Henrique da Silva, de 63 anos, aposentado que teve auxílio da rádio para realizar um transplante de fígado. O caso de Luiz chegou à rádio através do genro, Cezar. Ele procurou a equipe da rádio ao ver que o sogro estava enfrentando dificuldades para obter auxílio médico e, dessa forma, fez uma ponte entre a BandNews FM e Luiz. As informações expostas neste capítulo foram coletadas de uma entrevista realizada em 26 de agosto de 2019, na casa de Luiz e sua esposa, Ângela Cícero, no Educandário Romão Duarte, no Morro Azul, localizado no Flamengo. Durante uma tarde, conversei com o aposentado e sua esposa sobre os problemas de saúde recentes de Luiz, a busca por ajuda e o contato com a BandNews FM.

Natural da cidade de Caucaia, no Ceará, e morador do Rio de Janeiro desde 1976, Luiz tem um histórico de doenças no fígado – que serão expostas ao longo do capítulo – causadas pelo excesso de consumo de álcool. Ele enfrentou problemas com o consumo de álcool durante a maior parte da sua vida. O cearense mantinha uma rotina de consumo de bebidas alcólicas, até mesmo no auge da cirrose causada pelo álcool¹³. A encefalopatia hepática, uma das doenças enfrentadas por Luiz, faz com que a pessoa doente perca funções cerebrais, e por isso apagou da memória do aposentado boa parte do que aconteceu. Por isso, durante a entrevista, foi a esposa de Luiz quem o ajudou a preencher as lacunas da linha do tempo do seu histórico recente de saúde. Ele diz que lembra de poucos momentos desde o aparecimento da cirrose e do último Acidente Vascular Cerebral que teve, em 25 de abril de 2017, já aposentado, um mês depois do primeiro, em 31 de março de 2017, quando ainda trabalhava como ajudante em um restaurante no Largo do Machado, bairro próximo ao Flamengo. Desde então, ele mudou drasticamente sua rotina e precisa de cuidados especiais. Quando Luiz passou pela cirurgia, em 2018, a esposa tirou férias do trabalho – uma escola no bairro onde mora – para dedicar seu tempo a garantir que o marido mantivesse as orientações médicas.

Para entendermos a gravidade do problema enfrentado por Luiz, é válido apresentarmos informações importantes como a função do fígado no organismo e quais

¹³ Entrevista concedida à autora. Rio de Janeiro. 26 de agosto de 2019.

são as condições que levam alguém a precisar um transplante. Para isso, iremos expor conceitos, definições e dados coletados do Ministério da Saúde. O fígado, maior glândula e segundo maior órgão do corpo humano¹⁴, desempenha funções vitais no organismo. Participa de processos que incluem, por exemplo, a digestão de alimentos e a metabolização de quaisquer substâncias estranhas ao organismo, como o álcool. Portanto, a ingestão frequente de bebidas alcoólicas pode superar a capacidade do fígado em metabolizar o álcool e, dessa forma, levar as células hepáticas ao seu esgotamento e à morte. A cirrose¹⁵ acomete o fígado justamente quando o órgão começa a produzir tecido de cicatrização no lugar das células mortas. Dessa forma, aos poucos o órgão perde a sua capacidade de exercer funções vitais.

O Ministério da Saúde explica que o transplante hepático, ou transplante de fígado, é um procedimento cirúrgico no qual um fígado saudável de um doador é transferido para uma pessoa doente a fim de substituir o órgão comprometido. O transplante não cura a doença, mas pode prolongar a vida do transplantado¹⁶. Pode partir de um doador vivo ou com morte cerebral. No caso de um doador vivo, apenas parte do fígado é doada. Com o tempo, o órgão é capaz de se regenerar. Quando o doador está morto, o órgão inteiro é transferido para o paciente doente. Apenas casos de doenças hepáticas irreversíveis e progressivas, como foi o caso de Luiz, pedem o transplante de fígado. A cirrose alcoólica causa, em média, 50% dos transplantes hepáticos realizados em adultos, de acordo com o Ministério da Saúde.

Após mais de dez meses de tratamento e dois de espera, Luiz Henrique conseguiu um transplante de fígado com auxílio da BandNews FM. O tempo médio de espera para um paciente na fila do transplante varia de acordo com a gravidade do seu estado de saúde. Dessa forma, a preferência não é medida por ordem de chegada, e sim pelo risco de morte. Segundo o Ministério da Saúde, em 2014, o tempo médio de espera para pacientes não priorizados que aguardavam um transplante de fígado foi de quatro meses. No entanto, a espera pode chegar a mais de três anos (MARINHO, 2006). O capítulo, portanto, pretende mostrar, a partir do exemplo do caso de Luiz Henrique, a dimensão assistencialista da rádio.

¹⁴ Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos/figado>. Acesso em: 14 de novembro de 2019.

¹⁵ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/cirrose/>. Acesso em: 14 de novembro de 2019.

¹⁶ Disponível em: <http://legado.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/09/saiba-quais-sao-os-criterios-da-lista-de-espera-por-transplantes>. Acessado em: 14 de novembro de 2019.

4.1. Breve histórico recente de saúde

Hoje aposentado e com 63 anos completos, Luiz enfrentou problemas com bebidas alcóolicas desde a juventude, quando trabalhava como caseiro, porteiro e exercia outras funções similares. A esposa acredita que a combinação das bebidas alcóolicas com o trabalho desgastou o corpo do marido. Faz-se necessário pontuar a presença de bebidas alcóolicas na vida de Luiz para que se possa explicar os problemas de saúde que se seguiram. Uma cartilha do Ministério da Saúde explica que:

A longo prazo, o álcool prejudica todos os órgãos, em especial o fígado [...]. O uso constante [...] e progressivo de bebidas alcóolicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis.”¹⁷

O segundo AVC de Luiz, em abril de 2017, fez com que Ângela precisasse levá-lo para o Hospital Miguel Couto. Após ser atendido e estabilizado, a equipe médica o encaminhou para fazer fisioterapia. Durante um ano, Luiz fez o tratamento na Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação. Cada sessão fazia com que ele se sentisse melhor e, assim, o quadro de saúde apresentou melhora, que permaneceu constante até a cirrose aparecer – em data não recordada pelo casal.

Luiz e Ângela recorreram ao atendimento particular do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, onde Luiz foi diagnosticado com encefalopatia hepática, em abril de 2018. A doença¹⁸ causa deterioração de funções cerebrais, causando esquecimento e confusão mental. Foi recomendado que Luiz fosse internado com urgência, em decorrência do nível que a doença havia atingido, para assim poder tratar a cirrose. Ele não era mais capaz de andar por conta própria, não se alimentava e não reconhecia a esposa.

Munidos de uma carta médica do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, o casal percorreu, mesmo com a limitação de Luiz, uma série de unidades de saúde em busca de ajuda, dentre eles os hospitais municipais Miguel Couto, Souza Aguiar e Rocha Maia. O casal era sempre informado que não era possível atender

¹⁷ Disponível em:

¹⁸ Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-orgaos/figado>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

Luiz, fosse por falta de vagas ou por falta de capacidade do hospital em ofertar aquele tratamento. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio dispõe do Programa de Hepatites Virais¹⁹, e todas as Unidades de Atenção Primária, as UPAs, fazem Testes Rápidos para diagnóstico de doenças do fígado e continuidade de tratamento²⁰ de casos crônicos. Mesmo assim, Luiz e Ângela não receberam orientação de como deveriam proceder para que Luiz pudesse ser tratado. Ângela contou que chegou a ir em um posto de saúde próximo de casa para pedir orientação, e um funcionário, vendo que Luiz não conseguia sequer ficar em pé, disse que ele estava apenas desidratado e recomendou que passasse a beber mais água.

Dessa forma, após uma série de tentativas malsucedidas de conseguir ajuda, o genro de Luiz, Cezar, aconselhou ao casal que tentasse conseguir ajuda de outra maneira, como aconteceu. Cezar propôs entrar em contato com a BandNews FM para pedir que a equipe interviesse no caso.

Ouvinte desde 2012, Cezar sabia da assistência prestada pela rádio e imaginou que a mediação da equipe poderia fazer com que o caso de Luiz recebesse atenção²¹. Desde que começou a acompanhar a rádio, notou que denúncias de problemas como falta de atendimento e de vagas em hospitais eram pautas frequentes no ar. Mais do que isso, era comum que a equipe falasse sobre casos já solucionados após a mediação da equipe. Em desespero pela vida do sogro, como ele descreveu seu sentimento naquele momento, Cezar percebeu que Luiz estava passando por uma situação semelhante àquelas que ele, enquanto ouvinte, acompanhou na programação da rádio, e sentiu a necessidade de relatar o seu caso.

4.2. Do pedido de ajuda à cirurgia

Em junho de 2018, Cezar entrou em contato com a equipe da BandNews FM relatando os problemas enfrentados pelo sogro. É necessário pontuar que o contato da família de Luiz com a BandNews FM não se deu diretamente com Ricardo Boechat, e sim por e-mail com o jornalista Rodolfo Schneider, coapresentador do programa, que eventualmente disponibilizava o endereço eletrônico durante o jornal, a exemplo do

¹⁹ Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/hepatite>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

²⁰ Disponível em: <http://www.prefeitura.rio/web/sms/exibeConteudo?id=4615183>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

²¹ Entrevista concedida à autora. Por WhatsApp. 19 de novembro de 2019.

âncora. O que se observa é como a figura de Boechat perfilou o *modus operandi* da rádio, criando uma forte relação de confiança com os ouvintes. Dessa forma, fez com que a BandNews FM passasse a ser enxergada como uma emissora focada em jornalismo de serviço.

A mensagem foi repassada como potencial pauta para a produção do Jornal BandNews Rio 1ª Edição. No mesmo dia, a primeira medida tomada pela equipe foi apurar mais detalhes com Luiz e enviar um resumo do caso por e-mail para a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde. No texto enviado, a equipe questionou o motivo da falta de vagas para Luiz e cobrou uma solução para que ele pudesse ser internado. Na mesma semana, Luiz e Ângela receberam uma ligação e foram informados que havia uma vaga disponível, caso ainda fosse do interesse de Luiz. Bastava que ele escolhesse o hospital onde queria fazer o tratamento.

Luiz decidiu que o Hospital dos Servidores era a melhor opção. Ao chegar para a internação, foi recebido pela direção da unidade, acompanhada por uma equipe de enfermeiros. Depois de ser internado, fez exames de ressonância, tomografia, ultrassonografia, raio-x e cintilografia. Os procedimentos são diferentes métodos de diagnóstico por imagem. O tratamento inicial pensado pelos médicos era a quimioembolização hepática²², um procedimento minimamente invasivo aplicado no fígado para reduzir o suprimento sanguíneo do órgão e assim impedir a morte das células. No entanto, os resultados dos exames de Luiz mostraram que o método seria prejudicial a ele.

Foi decidido, então, que a melhor opção era que Luiz fizesse um transplante de fígado. Em decorrência do quadro avançado de cirrose, o aposentado foi posto na fila com prioridade através do Sistema Nacional de Transplantes. Trata-se de uma fila nacional com distribuições de órgãos regionalizadas²³, ou seja, um órgão é viabilizado para um paciente doente seguindo a logística de proximidade geográfica, transporte e tempo de isquemia – prazo que um órgão resiste fora do corpo, apenas com irrigação de sangue.

Durante a espera pelo transplante, Luiz tomou medicamentos indicados pela equipe do hospital e recebeu acompanhamento médico. Apenas dois meses depois de ter

²² Disponível em: <http://www.santapaula.com.br/quimioembolizacao-hepatica/>. Acesso em: 17 de novembro de 2019.

²³ Disponível em: <http://legado.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/09/saiba-quais-sao-os-criterios-da-lista-de-espera-por-transplantes>. Acessado em: 14 de novembro de 2019.

entrado na fila, foi chamado para fazer o transplante. O aposentado foi internado no Hospital Adventista Silvestre no dia 30 de maio de 2019, às 19h, e por volta de 1h da manhã do dia seguinte a cirurgia foi realizada.

Passada a cirurgia, Luiz acordou com boas notícias da equipe médica: a cirurgia havia dado certo, mesmo depois de duas paradas cardíacas. Os primeiros dias depois da cirurgia foram de dor intensa causada pelo procedimento, amenizada apenas com medicamentos prescritos. Luiz ficou no Centro de Tratamento Intensivo por cinco dias para receber o atendimento pós-operatório. Em seguida, foi transferido para a enfermaria, onde passou uma semana. No oitavo dia, as suturas da cirurgia foram removidas, e Luiz recebeu alta para continuar o tratamento em casa, a fim de evitar possíveis infecções por bactérias no ambiente hospitalar.

Assim feito, Luiz começou a se recuperar rapidamente. O seu processo de recuperação chamou atenção de amigos e familiares, que se surpreenderam com o avanço de quem, apenas alguns meses antes, sequer conseguia se manter em pé. Após o transplante, exames de rotina e ingestão de medicamentos imunossupressores, usados para evitar a rejeição do órgão, são obrigatórios e permanentes. Por isso, Luiz vai periodicamente ao hospital para fazer exames. Tais consultas, assim como os exames periódicos, fazem parte do acompanhamento realizado no hospital para que a equipe médica possa acompanhar a adaptação do corpo do paciente ao novo órgão. Na primeira consulta depois da alta, Luiz já conseguia andar.

4.3. A mediação da equipe da rádio

Neste subcapítulo, voltamos ao ponto no qual Cezar entrou em contato com a rádio para mostrarmos como se deu a mediação da BandNews FM em relação ao caso de Luiz. Em posse das informações, a produção da rádio entrou em contato com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Rio, considerando o relato de falta de atendimento em hospitais da rede municipal. Por e-mail, foi relatado que Luiz e a esposa tiveram atendimento recusado depois de percorrerem uma série de hospitais da rede municipal em busca de atendimento especializado para tratar a encefalopatia hepática.

Após a denúncia, a BandNews FM publicou no site da rádio uma nota sobre o caso de Luiz. A Figura 1, abaixo inserida, mostra uma captura de tela da publicação no

site. Notas são textos curtos que levam ao leitor informações básicas sobre um acontecimento. Na publicação, foi incluída a resposta enviada pela assessoria de imprensa da secretaria. A assessoria dizia que o paciente havia sido atendido e, em seguida, enviado para casa após ser estabilizado. No entanto, não se tratava do atendimento especializado que Luiz precisava. A história que deu sequência a esse episódio, o transplante de fígado, reforça tal constatação.

Figura 1: Captura de tela da nota publicada no site da BandNews FM



Fonte: Site da BandNews FM

Desde a internação de Luiz, a produção da rádio acompanhou o caso com a Secretaria Municipal de Saúde e, paralelamente, com Ângela. Periodicamente, a esposa de Luiz recebia ligações da equipe da BandNews FM, que checava se o hospital estava cumprindo os cuidados da mesma forma como a assessoria de imprensa havia passado para a rádio. O objetivo, assim como os acompanhamentos de outros casos mediados pela BandNews FM, é evitar possíveis ruídos na comunicação ou descumprimentos por parte do hospital.

É imprescindível pontuarmos a questão ética que a análise da situação permite refletir. Surge a dúvida se a rápida oferta da vaga de internação para Luiz após o contato da rádio com a Secretaria Municipal de Saúde foi viável pelo preterimento da vez de outra pessoa que aguardava vaga em situação semelhante, mas que não teve a mediação

da imprensa. Entende-se que as soluções rápidas dadas por assessorias de imprensa se configuram como uma atuação de assessores em prol da preservação da imagem da instituição para a qual trabalham, uma vez que podem evitar a divulgação de uma matéria na qual aquele problema é exposto. O autor Basilio Sartor argumenta que parte do trabalho das assessorias de imprensa é influir na produção informativa:

Profissional responsável por gerenciar os processos de construção e/ou administração de visibilidade da fonte e de seus temas de interesse no campo jornalístico, o assessor de imprensa inclina-se a atuar estrategicamente no sentido de influenciar a produção informativa dos meios. [...] a atividade de AI [Assessoria de Imprensa] constitui um objeto privilegiado de discussão sobre a interdependência que caracteriza as relações entre os promotores de fatos noticiáveis e os profissionais do campo jornalístico, pois aponta a necessidade de visibilidade midiática de [...] organizações ao mesmo tempo em que indica certas dependências que os meios apresentam em relação à matéria-prima informativa (fatos, opiniões e informações de caráter jornalístico) [...]. (SARTORI, 2011, p.11)

Portanto, cabe pensar se a influência da rádio em casos como o de Luiz, ao se configurar como uma atuação em defesa de direitos fundamentais, acaba por tropeçar na antiética por fazer parte de um jogo de interesses mediado por assessorias de imprensa.

4.4. A “segunda vida” de Luiz: pós-cirurgia e recuperação

A recuperação cirúrgica foi difícil, mas rápida. Por isso, chamou atenção de amigos, familiares e, em especial, da equipe médica do Hospital Adventista Silvestre, que esperava um processo de recuperação mais longo, dado o quadro de saúde grave de Luiz. O aposentado, que antes sequer conseguia se manter de pé e se mostrava fisicamente abatido pela doença, agora já podia, mesmo com dificuldade, andar, conversar e interagir novamente com as pessoas. A memória de Luiz já funciona melhor e, aos poucos, ele se lembra de detalhes antes impossíveis de serem lembrados.

A rotina ainda é limitada, pautada na recomendação da equipe médica, que precisa ser seguida à risca. Luiz tem alimentação restrita e segue dieta recomendada por nutricionista a fim de evitar ingestão de substâncias que possam comprometer o processo de adaptação ao novo fígado. Durante a dieta, perdeu 8kg que foram gradualmente recuperados durante a recuperação. Exercícios físicos são permitidos, desde que leves. Luiz gosta de fazer caminhadas curtas na rua de casa, uma ladeira

moderadamente inclinada, e de fazer atividades na academia popular, em uma praça perto de casa. Antes de sair de casa, ele veste uma máscara de proteção respiratória para filtrar o ar. Em casa, gosta de assistir televisão no sofá enquanto faz lanches leves.

Figura 2: Luiz usa uma máscara respiratória depois de uma caminhada



Fonte: Stella Valverde

Segundo Luiz, foi a BandNews FM que abriu o caminho para que ele pudesse ter a chance de mudar de vida. A peça-chave, ele diz que foi a esposa, que não saiu do seu lado, nem mesmo quando ele próprio não se importava se ia sobreviver ou não. Ao relatar a história, Ângela lembrava as falas do marido no passado: “quero morrer do coração para não dar trabalho a ninguém. Sei que daqui a pouco vou embora”. Hoje, aprecia a nova fase e diz que não espera que a vida volte a ser como antes da doença, mas acredita estar vivendo uma “segunda vida”, como ele gosta de dizer. Antes, o casal vivia afastado da família por conta dos problemas de saúde, que tomavam todo o tempo hábil do casal. Agora, a maior vontade de Luiz é poder se recuperar fisicamente para poder viajar pelo menos uma vez por ano com a esposa para visitar a família no Nordeste e explorar a região.

Em setembro de 2018, três meses depois que Luiz entrou em contato com a BandNews FM, o casal decidiu que gostaria de agradecer pessoalmente o auxílio prestado pela rádio para que Luiz pudesse iniciar o tratamento para as doenças que enfrentava, conforme recomendação médica. É interessante pontuar que a visita à redação aconteceu antes mesmo da cirurgia de Luiz, que só veio a ser realizada em maio

de 2019. Luiz queria mostrar o quanto havia se recuperado apenas com o tratamento. Ângela explicou que ela e o marido queriam expressar a gratidão que sentiram pela atenção que receberam da rádio quando Luiz estava em um estado de saúde crítico. Por isso, o casal foi até a rádio (Figura 3), a cerca de 3km do bairro onde moram, e presentearam a produção do programa com duas cestas de chocolate. Os presentes chegaram como uma surpresa para a produção da rádio. Na ocasião, o casal teve oportunidade de conhecer a equipe da BandNews FM e ver de perto o local onde histórias como a de Luiz nascem, são produzidas e contadas.

Figura 3: Luiz e Ângela na recepção da redação da BandNews FM



Fonte: Arquivo pessoal de Ângela Cícero²⁴

²⁴ Imagem fornecida à autora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o começo da análise da trajetória profissional de Boechat, percebemos a autenticidade tanto profissional quanto pessoal do jornalista. Autenticidade esta que se tornou marca da BandNews FM. O jeito de Boechat em se apresentar ao público como um amigo, o modelo de jornal apresentado como uma conversa com os ouvintes e a sensibilidade para além dos microfones se mostraram fatores essenciais para a criação de uma forte relação de proximidade entre público e ouvintes, uma vez que essas características são atrativas para a audiência. As referências consultadas para a pesquisa auxiliaram a estruturação do estudo e atribuíram embasamento às constatações.

O estudo nos permitiu perceber que o caráter assistencialista da BandNews FM se destaca não pelo potencial em si da rádio em prestar ajuda à audiência, mas pelo fato de a equipe efetivamente tomar medidas assistencialistas através dos recursos ao alcance da rádio – nesse caso, a mediação em problemas como o de Luiz Henrique. Ao longo do estudo, relatamos a perspectiva de pessoas não ouvintes da BandNews FM que recorriam à rádio por assistência depois de tentativas falhas em pedir ajuda a outras emissoras com potencial semelhante em termo de recursos e contatos, mas que não deram a devida atenção.

Outro ponto ressaltado foi a reciprocidade de confiança que se criou entre a rádio e os ouvintes a partir do interesse comum pelo local. A audiência, interessada em notificar acontecimentos locais e receber notícias pelas quais pudessem se sentir contempladas, encontrou uma equipe interessada em receber tais informações, mesmo que não se tornassem matérias, e também em divulgar o que fosse proveitoso. O ponto central observado ao longo do estudo foi que a assistência prestada a pessoas como Luiz Henrique compensa lacunas não resolvidas pelas instituições públicas responsáveis pelos problemas em questão.

A rádio, enquanto canal de comunicação, também foi apresentada enquanto amplificadora da voz de ouvintes que, sozinhos, encontram dificuldades para terem suas reivindicações como a garantia dos direitos fundamentais básicos atendidos. A partir dessa ponderação, pudemos refletir sobre o papel do jornalista com base na dinâmica da BandNews FM. Observamos que tanto a precisão quanto a sensibilidade são características essenciais e indispensáveis para a atuação jornalística.

O trabalho buscou analisar a dimensão assistencialista da BandNews FM Rio a partir dos impactos do jornalista Ricardo Boechat na rádio, considerando a influência do

perfil do âncora na configuração da emissora. Para atingir os objetivos do estudo, analisamos a linha do tempo profissional de Boechat, o potencial, a estrutura e a dinâmica da BandNews FM com fundamento na experiência de dois anos vivida na redação da rádio. Por fim, a partir da ilustração da atuação assistencialista da equipe com o caso recente de Luiz Henrique da Silva, exemplificamos e comprovamos a dimensão assistencialista da rádio. Portanto, considera-se que o trabalho atingiu os objetivos propostos.

Todavia, ainda que o trabalho tenha cumprido seus objetivos, é preciso ponderar que a pesquisa não encerra o estudo sobre a dimensão assistencialista da BandNews FM. Faz-se necessário abordar outras instâncias do tema para, assim, dar continuidade à pesquisa. Um caminho interessante seria pensar o tema enquanto característica própria do rádio. Para isso, sugere-se analisar outras rádios locais com atuação semelhante, a relação da emissora com o seu público e comparar os resultados com as constatações feitas nesse trabalho. Outra possibilidade é pensar se a dinâmica da BandNews FM é mérito de Boechat ou se a rádio poderia tomar o mesmo caminho se não fosse pela autenticidade do jornalista marcada no perfil da rádio. Em outras palavras, cabe pensar se o âncora causaria o mesmo impacto em uma rádio diferente da BandNews FM e se a BandNews FM seria a mesma sem Ricardo Boechat. Outra instância a ser pesquisada é se os resultados do presente estudo sobre a BandNews FM são mérito da rádio ou do jornalismo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Afonso de. As três faces do quarto poder. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. Anais do XVIII Encontro da Compós. Belo Horizonte, Minas Gerais: PUC-MG, 2009.

ALZER, Luiz André; THYS, Bruno. **Toca o Barco: Histórias de Ricardo Boechat contadas por quem conviveu e trabalhou com ele.** Rio de Janeiro: Máquina de Livros, 2019.

AVRELLA, Bárbara. **O radiojornalismo local em pequenas emissoras: um estudo das rádios Luz e Alegria AM e Seberi AM.** Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Florianópolis: CCE/UFSC, 2014.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **A especificidade das redes de rádio all-news brasileiras: os casos da CBN e da BandNews FM.** Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.

CALABRE, Lia. Rotativas no ar: o radiojornalismo. In: **Revista Eco-pós**, v.8, n.2, Rio de Janeiro, p.30-45, 2005.

DANELLI, Carolina; ORLANDO, Simone. O uso do WhatsApp na rotina produtiva da emissora de rádio BandNews Fluminense FM. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRRJ, 2015.

DA SILVA, Marcos Paulo. **Como os acontecimentos se tornam notícia:** uma revisão do conceito de noticiabilidade a partir das contribuições discursivas.

LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermediático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Salvador: FACOM/UFBA, 2009.

MARINHO, Alexandre. Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. In: **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, p.2229-2239, 2006.

MCLUHAN, Herbert Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem.** Tradução: Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **A compreensão da mensagem no radiojornalismo.** In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, Minas Gerais: UFSC, 2003.

MENDONÇA, Rhayssa Fernandes. Cidadania que liberta, assistencialismo que aprisiona: representações sociais, celebridades e práticas assistencialistas na mídia. Dissertação (Pós-graduação em Comunicação). Goiânia: FIC/UFG, 2015.

NETO, Antônio Fausto. Jornalismo: sensibilidade e complexidade. In: **Revista Galáxia**, n.18, São Paulo, p.17-30, 2009.

NÓRA, Gabriela. A convergência e os impressos: possibilidades contra-hegemônicas. In: **Revista Alterjor**, v.4, n.2, São Paulo, p.1-17, 2010.

RIBEIRO, Wagner Costa. "Globalização e geografia em Milton Santos". In: **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v.6, n.124, Barcelona, 2002.

RODRIGUES, Silvio. **Direito Civil**: parte geral. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROSSIGNOLLI, Carla; ASSÊNCIO, Claudia; CORDENONSI, Ana Maria. Interesse público e critérios de noticiabilidade - um estudo sobre o programa TV Folha. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Bauru, São Paulo: UNIMEP, 2013.

SARTOR, Basilio Alberto. **Jornalismo e Comunicação organizacional em diálogo**: Imagens-conceito da assessoria de imprensa e interações entre fontes, assessores e jornalistas. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre: FABICO/UFRGS, 2011.

SOARES, Murilo César. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SODRÉ, Muniz. Sentir, comunicar e compreender. In: **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VAZ FILHO, Pedro. Produção em rádio. In: **Comunicação & Educação**, n. 26, p.93-100, 2003.